



Ficha de Avaliação

PNLD 2024-2027 - ANOS FINAIS - Ensino Fundamental (Anos Finais) - Objeto: 03 - Obras Literárias destinadas aos Anos Finais

Código FNDE: 0475 P24 03 02 000 000

Categoria: Categoria 2

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Nenhuma

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1 - Dos Critérios Eliminatórios Específicos (ANEXO VI)
- Bloco 2 - Da Adequação Temática (ANEXO VI)
- Bloco 3 - Do Projeto Gráfico-Editorial
- Bloco 4 - Da Qualidade do Livro Digital do Professor
- Bloco 5 - Dos critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa
- Bloco 6 - Marco Legal e Princípios Éticos
- Bloco 7 - Falhas Pontuais
- Bloco 9 - Parecer

Bloco 1 - Dos Critérios Eliminatórios Específicos (ANEXO VI)

1.1 - Qualidade do Texto

1.1 - Qualidade do Texto

1.1.1 O Livro Literário contribui para ampliar o repertório cultural, artístico e linguístico, o letramento crítico e o letramento literário dos estudantes? (Anexo VI, 2.1.1.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário contribui para ampliar o repertório cultural, artístico e linguístico, o letramento crítico e o letramento literário dos estudantes (Anexo VI, 2.1.1.1). O conto apresenta uma linguagem poética, marcada pela presença de pequenos poemas, mas também pela escolha das palavras e outros recursos presentes na narrativa que conferem uma experiência estética bastante peculiar, como se observa em: "Quando é hora de dormir, me cubro com estrelas. Elas fazem cócegas, pinicam que repinicam, são muito pontudas e brilhantes." (LLI, p. 10). O conflito presente no conto é construído ao longo da narrativa, porém é possível experimentar a tensão presente já nas primeiras páginas: "Acho que estou com tanto sono... tanto sono... Mas não é sono de dormir e sonhar. É sono de viagem tonta-tontura, é coisa de barriga de ronco e lua. E daí, a lua olhou pra mim e falou e disse." (LLI, p. 14). Considerando a junção de uma temática abordada de forma poética, mesmo com sua densidade, e o uso de uma linguagem voltada para o poético, conclui-se que a obra contribui para o letramento crítico e o letramento literário dos estudantes, como se observa em: "Foi assim a minha viagem. Não foi sonho, foi viagem. A fome me fez viajar... E agora, só pra provar que tudo é real, estou comendo feijão, arroz e farofa de ovo, com rodela de tomate! Eu acredito que vá melhorar. Tenho certeza. Um dia, São Jorge vai matar o dragão pra sempre, né, Ogum?" (LLI, p. 32).

1.1.2 O Livro Literário explora o uso singular da linguagem de modo a propiciar a fruição literária? (Anexo VI, 2.1.1.2 adaptada)

☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O Livro Literário explora o uso singular da linguagem de modo a propiciar a fruição literária (Anexo VI, 2.1.2 adaptada). O livro literário explora os recursos linguísticos que favorecem a fruição literária. Um dos pontos favoráveis está no uso de uma linguagem simbólica, mas também simples, que permite ao leitor trazer outras significações ao texto. Ainda que a significação permaneça na literalidade, o conjunto de ideias presentes no texto possibilita a fruição, o que se vê a partir da presença dos poemas: "No meio da praça / voltei, vim pra cá. / Eu sou a menina / que roda a pobreza, mas na realeza / eu fui pra brincar." (LLI, p. 32). Os instantes de devaneio, para não se entregar à fome, trazem as mais inusitadas ligações, todavia, estão sempre circulando indo e vindo junto com a sensação de fome. Essa questão se destaca na narrativa por trazer um tema, como a fome, o abandono, a solidão, mas em meio a isso tudo a poesia, a fé, a esperança: "O Brasil vai melhorar, tenho certeza. Olhei pro meu filho; olhei pra lua. Lá de cima, sei não, tive que fixar a vista... Acho que imaginei, porque vi São Jorge piscando um olho e ouvi ele dizer:" (LLI, p. 44). Também observa-se fluidez a partir da presença de um possui um clímax e do encerramento da situação que motiva a escrita. O ápice ocorre no momento em que a protagonista é retirada das ruas e não precisa passar mais fome, todavia, a reviravolta da gravidez deixa o leitor atento ao desenrolar a vida da personagem. Outro ponto é o uso de neologismos, o que reflete a busca de originalidade da autora e pode provocar o interesse no estudante em perceber a literatura como um espaço de possibilidades: "É a língua portunholesa, é? Será que é a língua de tudo ali embaixo, misturado, falando uma língua só, errada, gostosa, jabuticabenta? Nunca soube do gosto de jabuticaba... nem aprendi portunhol. Nunca fui pra escola; falo certo porque sou boa de ouvido. Fico escutando as gentes falando lá na praça... Tem pessoas que são até doutores e... e... e gerais!" (LLI, p. 19).

1.1.3 O Livro Literário apresenta natureza polissêmica? (Anexo VI, 2.1.2.a)☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O Livro Literário apresenta natureza polissêmica. (Anexo VI, 2.1.2.a). Esta característica é bem marcada em todo o texto, o que se verifica pelo emprego de recursos linguísticos que levam o leitor a questionar se o que está sendo dito é literal ou simbólico. Percebe-se que essa marca permeia a condução da narrativa, visto que o sonho é a fuga da fome: "Estou com fome. A lua está me olhando, lá com a cara dela. A lua acabou de chegar, penteou os pirilampos dos cabelos, piscou os olhos de estrela, deu um pisco-pisco na minha fome. Acho que estou com tanto sono... tanto sono... Mas não é sono de dormir e sonhar. É sono de viagem tonta-tontura, é coisa de barriga de ronco e lua." (LLI, p. 14); ou ainda distrair-se com canções: "Sempre que sinto fome, quando me dá aquela gastura, eu canto a cantiga da jabuticabeira. Fico imaginando... Porque eu nunca vi uma jabuticabeira. Será que é igual a quê? Se for igual ao coqueiro, dá pra subir até o céu?" (LLI, p. 13); "Tem um pipoqueiro que fez o primário completo: sabe ler, escrever, tabuada de dividir — que dizem que é coisa de muito estudo. Vou dividir minha fome, sentir somente a metade... Será que é fácil?" (LLI, p. 19). Nota-se que as formas de se distanciar da fome vão se alternando, mas voltam sempre para o mesmo lugar. Percorrem caminhos distintos, que extrapolam a materialidade da fome. Assim, o sonho é uma fuga mas também uma forma de luta.

1.1.4 O Livro Literário explora recursos expressivos da linguagem verbal e visual? (Anexo VI, 2.1.2.)☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O Livro Literário explora recursos expressivos da linguagem verbal e visual (Anexo VI, 2.1.2.). Há uma sintonia clara entre palavras e imagens que se somam para conferir sentido ao texto literário. As ilustrações estão articuladas com o texto e também servem de fundo contra o qual se narra o conto, como se observa logo no capítulo 1, quando a personagem está se apresentando e traz para o texto uma canção e uma explicação: "Pois é, tem uma mulher que cantou isso. Achei bonito. Ela tocava violão e cantava. E nunca mais m' esqueci. Sempre que sinto fome, quando me dá aquela gastura, eu canto a cantiga da jabuticabeira. Fico imaginando... Porque eu nunca vi uma jabuticabeira." (LLI, p. 13), e a ilustração destaca a personagem sobre uma partitura musical, em cores suaves. Também no capítulo 8, encontra-se um fundo preto, escuro como a noite, retratando a noite de festa à rainha do mar, com os barcos e as oferendas e as pessoas dançando na orla, com a seguinte narração: "Chegamos no reino da rainha do mar, lá do oceano de espumas. Era dia do aniversário dela. E foi uma festa! Que festa, gente!" (LLI, p. 30). As demais ilustrações, mesmo quando não fazem parte do fundo, correspondem aos fatos narrados naquela página.

1.1.5 O Livro Literário apresenta coerência com o gênero literário proposto? (Anexo VI, 2.1.2.b adaptado)

☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O Livro Literário apresenta coerência com o gênero literário proposto (Anexo VI, 2.1.2.b adaptado). Na apresentação da obra, a autora informa aos leitores como a narrativa foi concebida, isto é, qual foi a situação motivadora que a levou a produzir a obra: "Este livro nasceu do olhar de uma garota que me chamou a atenção ao passar de carro nos Arcos da Lapa, lá no Rio. A menina era de uma pobreza poética e trágica. Mexeu comigo aquela aflição, ou foi da aflição que sai mexida, motivada. [...] Foi então que escrevi este livro e viajei junto com as entidades africanas, com a bela negritude que merece a esperança. Na hora da viagem, fui a garota, aquela dos Arcos da Lapa." (LLI, p. 8). Pode-se inferir, a partir desse excerto, que o texto trará a concepção de uma narrativa em primeira pessoa, com diferentes pontos de tensão que encaminham para o desfecho. Com a análise da obra, pode-se perceber uma narrativa central combinada com a presença dos textos poéticos, que também expressam e complementam as ideias presentes na narrativa, como ilustrado pela quadrinha: "Não sei o que foi melhor, / se a boca do beijo, / se a boca do feijão. / São duas necessidades, né?" (LLI, p. 36). No entanto, cabe ressaltar que o gênero literário da obra, conto, não é informado de forma objetiva, explícita no LLI. Além disso, não há presença de material paratextual no LLI, ou seja, não há uma seção na qual o estudante possa encontrar aspectos relativos ao gênero da obra. Isso pode levar a uma percepção confusa sobre qual é a proposta da escritora. Nesse sentido, o estudante pode se indagar: "Trata-se de uma crônica, de uma novela, de um conto ou mesmo de um romance?". O paratexto presente no LDP oferece essa informação com clareza: "Gênero: Conto" (LDP, p. 1).

1.1.6 O Livro Literário faz uso da linguagem adequada aos(às) estudantes, considerando a natureza do texto literário? (Anexo VI, 2.1.2.c)☐ Sim☒ Sim, parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O Livro Literário faz uso, parcialmente, da linguagem adequada aos(às) estudantes, considerando a natureza do texto literário (Anexo VI, 2.1.2.c). Do ponto de vista da complexidade, a linguagem não apresenta dificuldades de compreensão para os estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Preserva-se a natureza estética, visto que é plurissignificativa e encaminha o leitor a várias possibilidades de sentido. Observa-se, no entanto, a predominância de um repertório lexical típico de religiões de matriz africana, o que pode levar estudantes dessa faixa etária - que se identificam com religiões brasileiras vinculadas a outras matrizes ou a nenhuma vertente religiosa - a se sentirem indispostos para a leitura. Essa eleição de vocábulos pode ser tendenciosa a uma vertente religiosa, como percebe-se em: "E São Jorge Ogum, muito herói, perguntou: / — Vidinha, vamos galopar mais eu? / Eu ia dizer que não? Não sou boba! / Eta nós! Saravá!" (LLI, p. 21); "— Sou o poderoso / Ogum! Ogum-de-Lê! Ogum Magê! / Sou Osunda de Cuba, ê! / Sou daqui, sou de acolá! / Vou guerrear! Saravá!" (LLI, p. 26). Em outros momentos, também se observa uma forma inusitada de usar as palavras, como em: "Mas não é sono de dormir e sonhar. É sono de viagem tonta-tontura, é coisa de barriga de ronco e lua." (LLI, p. 14). Ainda é possível encontrar expressões populares como: "Eu estava pensando nessas bestagens todas, aí chegou um relâmpago. E, atrás do relâmpago, num galope de danadeira, chegou o cavaleiro. / Ele tinha um jeito tão cheio de boniteza, tão lindo, que consegui esquecer metade de minha fome. Era São Jorge, o guerreiro. Saravá! " (LLI, p. 19). Nota-se que o uso das diferentes expressões e palavras não comprometem o entendimento do texto, mas marcam uma perspectiva religiosa.

1.1.7 O Livro Literário desenvolve o tema no qual foi inscrita em consonância com o gênero literário em questão? (Anexo VI, 2.1.2.d)☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não

Justificativa:

O Livro Literário desenvolve o tema no qual foi inscrito em consonância com o gênero literário em questão (Anexo VI, 2.1.2.d). A obra foi inscrita com o tema "Sociedade, política e cidadania", o que pode se confirmar com a leitura, considerando a abordagem da fome, do abandono e ainda por trazer em alguns momentos especificamente a crítica a essas questões, como em: "— Dragão é assim. Ele vem, traz a guerra, a gente mata a guerra, a guerra morre, volta a levantar... Tem vezes que a guerra foge por uns tempos. Aí, eu viro pomba..."; "Sou Ogum, nagô. Eu sou filho da dona do mar. / Nos dias de quinta-feira, gosto de me apresentar! / Contra o dragão da miséria, da guerra, da traição, minha espada vencerá!" (LLI, p. 28). Outro ponto que faz referência à temática é a questão do analfabetismo: "Não escrevi o livro. Como é que eu ia poder escrever?" (LLI, p. 34); uma clara referência à falta de políticas públicas que deem acesso à educação a todas as crianças. Além da temática de inscrição da obra, nota-se que é possível tratar de outras questões, como os conflitos da adolescência e o abandono, como se nota quando a personagem fica grávida e o namorado sugere o aborto e depois desaparece, obrigando-a a assumir a criança sozinha: "Acho que foi o jeito dele de dizer adeus." (LLI, p. 42); "Não tirei a criança." (LLI, p. 44).

1.1.8 O Livro Literário explora a intertextualidade existente entre recursos visuais (e/ou midiáticos) e recursos textuais empregados na obra? (Anexo VI, 2.1.2.e)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

O Livro Literário explora a intertextualidade existente entre recursos visuais (e/ou midiáticos) e recursos textuais empregados na obra (Anexo VI, 2.1.2.e). Há relação entre as ilustrações e o texto literário, de modo que as ilustrações contribuem na construção do sentido do texto. Logo no início da narrativa, a personagem fala sobre o lugar onde vive: "Minha casa é linda: não tem casa, é só praça. [...] Quando chove, corro pra debaixo da ponte. Aquela ponte do viaduto. / É ponte? É viaduto? Faz diferença?" (LLI, p. 10). Na página seguinte, encontra-se uma ilustração em que uma criança negra está encostada no pilar de um viaduto, que apresenta várias inscrições, entre elas a palavra "amor" (LLI, p. 11). Também quando a personagem conta quando recebeu um prato de comida: "E eu ganhei um prato de comida de uma moça que passou. Tinha feijão, arroz e farofa de ovo. Tinha uma fatia de tomate. E eu comi que me lambuzei. E fiquei tão feliz... Porque, por um dia, São Jorge venceu o dragão da fome. E eu estava na garupa. E o céu estava lindo, cheio de estrelas." (LLI, p. 32); e a página seguinte traz a ilustração da criança negra, sentada no meio-fio, com um prato de comida e uma pomba observando. Verifica-se, portanto, a presença da intertextualidade entre o texto literário e as ilustrações presentes na obra.

1.1.9 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta coerência e consistência narrativa, bem como verossimilhança do enredo? (Anexo VI, 2.1.3.a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta coerência e consistência narrativa, bem como verossimilhança do enredo. (Anexo VI, 2.1.3.a). A narrativa apresenta uma unidade temática ao discutir o abandono de crianças e como elas vivem desamparadas e encontram meios para conviver com a fome e o abandono. Para isso, narra a história de uma menina negra, já com seus treze anos, que vive nos Arcos da Lapa, num intervalo de pouco mais de dois anos, considerando que a história inicia aos treze anos e aos quinze anos ela se apaixona, descobre que está grávida e tem seu filho sozinha. A coerência e consistência são dadas pelos vários episódios que apresentam as formas como a personagem se resolve com a questão de não ter uma casa: "Minha casa é linda: não tem casa, é só praça." (LLI, p. 11); ou ainda como lida com a fome: "Estou com fome. A lua está me olhando, lá com a cara dela. A lua acabou de chegar, penteou os pirilampos dos cabelos, piscou os olhos de estrela, deu um pisco-pisco na minha fome. Acho que estou com tanto sono... tanto sono... Mas não é sono de dormir e sonhar. É sono de viagem tonta-tontura, é coisa de barriga de ronco e lua." (LLI, p. 14). Nesse ponto, encontra-se uma forma de trazer verossimilhança ao conto, visto que a narrativa mescla o sonho e a realidade, deixando que o leitor tire suas conclusões: "Não, não foi sonho. Eu viajei com São Jorge Ogum, tenho certeza! Meus pés dançaram nas estrelas e a lua está lá, piscando o olho pra mim." (LLI, p. 32).

1.1.10 No caso de texto narrativo, o Livro Literário aborda temáticas de relevância para o público visado? (Anexo VI, 2.1.3.b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

No caso de texto narrativo, o Livro Literário aborda temáticas de relevância para o público visado de forma parcial (Anexo VI, 2.1.3.b). A obra está inscrita com o tema "Sociedade, política e cidadania", traz ao debate temáticas como a fome, o abandono, a miséria, o amor na adolescência, que são de interesse do público visado. Destaca-se: "No meio da praça / voltei, vim pra cá. / Eu sou a menina / que roda a pobreza, / mas na realeza / eu fui pra brincar"; "Um dia, o Brasil vai melhorar. São Jorge não garantiu, mas mostrou esperança... Um tiquinho. / Foi assim a minha viagem. Não foi sonho, foi viagem. A fome me fez viajar... E agora, só pra provar que tudo é real, estou comendo feijão, arroz e farofa de ovo, com rodela de tomate! Eu acredito que vá melhorar. Tenho certeza. Um dia, São Jorge vai matar o dragão pra sempre, né, Ogum?" (LLI, p. 32); e "As pessoas desconfiam de meninas de rua." (LLI, p. 36). Nota-se que os pontos de tensão estão próximos do que se tem na realidade de vários adolescentes da sociedade brasileira. No entanto, há temáticas sensíveis que são abordadas e/ou tratadas de forma distorcida como, por exemplo, o trabalho infantil e o mito do branco salvador de afrodescendentes na sociedade brasileira. Tais temáticas podem ser percebidas, respectivamente, em: "Depois de muito penar, consegui um trabalho." e "A moça do prato de comida, aquela, tinha o nome de Janaina. Ela me procurou na praça, me deu comida e começou a aparecer todos os dias. (...) Arrumei emprego. Faço faxina na casa dela, da Janaina. Eta: deu verso! Tem palavras que combinam: faxina e Janaina." (LLI, p. 38).

1.1.11 No caso de texto narrativo, o Livro Literário garante a possibilidade de a temática abordada propor diálogo com questões contemporâneas? (Anexo VI, 2.1.3.c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

No caso de texto narrativo, o Livro Literário garante a possibilidade de a temática abordada propor diálogo com questões contemporâneas. (Anexo VI, 2.1.3.c). A temática da obra é bastante atual, ao propor uma narrativa cuja personagem, uma menina negra de 13 anos que vive na rua, passa por diferentes situações, até o momento que se apaixona e é abandonada grávida. No percurso narrativo, os temas são apresentados, como a corrupção: "— Nem tanto. Depende do dragão. Tem dragão da corrupção, dragão da mentira, que é dose demais! Eu sou esquentado, acabo me enfezando. Santo é gente muito esquentada: tem mania de consertar o mundo." (LLI, p. 29); ou o analfabetismo: "Um dia, foi num domingo, até tive vontade. Eu estava com quinze anos. Eu estava com quinze anos, e tudo o que conto aqui, eu falo de boca, e alguém ouviu e disse que ia escrever. Nem sei se isso aconteceu." (LLI, p. 34); os direitos de todas as pessoas: "Não sei o que foi melhor, / se a boca do beijo, / se a boca do feijão. / São duas necessidades, né?" (LLI, p. 36); o abandono na gravidez, que é precoce: "Não tirei a criança. [...] Ai, não deu pra esconder. E dona Janaina foi legal e disse que eu podia ficar na casa dela com meu filho. E meu filho chegou." (LLI, p. 44). No entanto, por mais que o enredo permita ampliar o repertório cultural e promover o debate, o livro ainda está preso a estereótipos, como a manutenção da posição subalterna de Vidinha, sua gravidez e abandono, tendo que viver na casa dos patrões, algo que deveria ser melhor explanado para que o debate tivesse maior efetividade.

1.1.12 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta complexidade da ambientação, coerência da articulação temporal na construção do enredo e postura mediadora do narrador? (Anexo VI, 2.1.3.d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta complexidade da ambientação, coerência da articulação temporal na construção do enredo e postura mediadora do narrador (Anexo VI, 2.1.3.d). O conto é narrado pela personagem, portanto, um narrador de primeira pessoa, com foco em pensamentos e observações que faz ao longo da narrativa, incorporando outras vozes: "Eu me chamo Vidinha e tenho treze anos. Dizem que tenho olhos de jabuticaba." (LLI, p. 12). Por ser um narrador de primeira pessoa, pode trazer para a narrativa as emoções e os sentimentos a cada situação: "E eu me larguei no vento. Não peso quase nada. Fui m' embora; fui que fui... E acabei chegando pertinho da lua. Eu subi tão depressa, tão depressa, que cheguei antes de mim, ué!" (LLI, p. 16); ou ainda pode acrescentar suas expectativas: "Depois eu vou poder estudar... E vou escrever um livro, contando da minha aventura com São Jorge Ogum. Vai ser pra lá de bom!" (LLI, p. 33). Também fica marcada na narrativa o espaço temporal, visto que a personagem tinha treze anos no início e quando vive sua experiência amorosa já tinha quinze anos: "Um dia, foi num domingo, até tive vontade. Eu estava com quinze anos. Eu estava com quinze anos, e tudo o que conto aqui, eu falo de boca, e alguém ouviu e disse que ia escrever. Nem sei se isso aconteceu." (LLI, p. 34). Porém, não há precisão nos fatos, apenas a indicação de que a gravidez tenha acontecido após os quinze anos.

1.1.13 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta, quando pertinente ao gênero, caracterização multidimensional dos personagens e cuidado com a correção e adequação do discurso dos personagens às variáveis de natureza situacional e dialetal? (Anexo VI, 2.1.3.e)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta, quando pertinente ao gênero, caracterização multidimensional dos personagens e cuidado com a correção e adequação do discurso dos personagens às variáveis de natureza situacional e dialetal (Anexo VI, 2.1.3.e). Isso é possível de se observar em diferentes momentos da narrativa, como ao descrever a mulher que a ajudou, tirando-a da rua: "A moça do prato de comida, aquela, tinha o nome de Janaína. Ela me procurou na praça, me deu comida e começou a aparecer todos os dias. A gente conversava." (LLI, p. 38); "Aí, não deu pra esconder. E dona Janaína foi legal e disse que eu podia ficar na casa dela com meu filho. E meu filho chegou." (LLI, p. 44). Também é possível verificar a questão pela linguagem adotada pela personagem: "Eu fiquei cismando... Aí, São Jorge fez cafuné no meu cocuruto e disse: / — Vidinha, tenha fé. Tudo vai ter que melhorar." (LLI, p. 29); "— São Jorge, por que é que eu estou me saracoteando assim, hein?" (LLI, p. 20); "— Vidinha, vamos galopar mais eu?" (LLI, p. 21). Também se verifica o uso de uma linguagem diferenciada, poética na voz do narrador: "E a lua voltou a chegar, muito enluarada, aluada, remexendo, mexendo, requebra-requebrante e dizia: / — São seis, são sete, oito horas, nove e meia, são dez horas, onze e meia... Meia-noite de luar!" (LLI, p. 23).

1.1.14 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta linguagem adequada à faixa etária dos(as) estudantes? (Anexo VI, 2.1.3.f)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta linguagem adequada à faixa etária dos(as) estudantes (Anexo VI, 2.1.3.f). Trata-se de um conto narrado em primeira pessoa, em que a personagem, uma moradora de rua, menina negra de treze anos, que não estudou, não sabe ler nem escrever, mas a narrativa apresenta uma mistura de linguagens que enriquecem o texto. Significa que não há uma ruptura entre o discurso direto dos personagens e do narrador, mas há uma interação entre diferentes linguagens, trazendo velocidade ao texto e também simplicidade que contribui para a compreensão: "Cirandando, girando, rodopiando... Olhei pra baixo e vi montanhas, cidades, rios, favelas que subiam no agarradinho da pobreza." (LLI, p. 18); "Eu estava pensando nessas bestagens todas, aí chegou um relâmpago. E, atrás do relâmpago, num galope de danadeira, chegou o cavaleiro. (LLI, p. 19); "A luta durou o tempo de contar de meia-noite até uma hora da manhã. E, quando passou o tempo, o dragão estava morto." (LLI, p. 26); "— Tá não. Estou barriguda." (LLI, p. 44).

1.1.15 Nos textos em versos, o Livro Literário faz uso da inventividade da linguagem, caracterizada pelo uso inovador de recursos linguísticos e pelo predomínio da conotação e da polissemia? (Anexo VI, 2.1.4.b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.1.16 Nos textos em versos, o Livro Literário apresenta construção coerente do eu-lírico, tendo em vista a intencionalidade do texto, o engajamento/a identificação do leitor, assim como variáveis de natureza contextual e dialetal? (Anexo VI, 2.1.4.c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.1.17 Nos textos em versos, o Livro Literário prioriza poemas com médio grau de complexidade e inventividade na linguagem artística, a fim de proporcionar experiência estética e contribuir para a formação do leitor literário? (Anexo VI, 2.1.4.d)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.1.18 Nos livros de imagem, histórias em quadrinhos e romances gráficos, a obra materializa a imagem e sua tradução como proposta artística? (Anexo VI, 2.1.5.a)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.1.19 Nos livros de imagem, histórias em quadrinhos e romances gráficos, considerando a potência da narrativa e dos recursos gráficos na produção de enredos criativos, abertos, a obra explora com ludicidade a linguagem plástica e a forma compositiva da narrativa verbal e visual? (Anexo VI, 2.1.5.b)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.1.20 No caso das traduções e adaptações, o Livro Literário mantém a qualidade literária da obra original, ou seja, é preservada a linguagem literária e a criação de soluções criativas na elaboração do texto? (Anexo VI, 2.1.6)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.1.21 No caso das adaptações, o Livro Literário considera a dimensão conotativa da linguagem e preserva a riqueza semântica, sintática, vocabular e outras qualidades literárias das obras originais? (Anexo VI, 2.1.6.1)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2 - Da Adequação Temática (ANEXO VI)

2.1 - Adequação Temática

2.1 - Adequação Temática

2.1.1 A obra possui coerência interna, capacidade de motivar a leitura e exploração artística dos temas? (Anexo VI, 2.2.2)

☒ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A obra possui coerência interna, capacidade de motivar a leitura e exploração artística dos temas (Anexo VI, 2.2.2). A obra apresenta uma interação importante com o leitor por meio do uso de uma linguagem que é expressiva e instigadora, coerente com a temática apresentada que é de interesse do público visado: "Minha casa é linda: não tem casa, é só praça. / Quando é hora de dormir, me cubro com estrelas. Elas fazem cócegas, pinicam que repinicam, são muito pontudas e brilhantes. / Quando faz sol, fico correndo na praça. Tem vezes que sinto fome. Mas já me acostumei. / Quando chove, corro pra debaixo da ponte. Aquela ponte do viaduto." (LLI, p. 10). Além disso, verifica-se a coerência interna da narrativa, com a sequência de fatos que tensionam em busca de um desfecho, o que ocorre também de forma coerente, considerando a perspectiva apresentada: "Hoje é noite de lua. Cantei um tiquinho pro meu filho. Estou cansada! É difícil trabalhar e cuidar de criança! Tanta fralda! / Hoje é noite de lua. / Meu filho Jorge vai aprender a lutar contra o dragão da pobreza, vai ser doutor! Vou conseguir, se São Jorge quiser!" (LLI, p. 42). Nota-se que a história tem início com uma menina negra abandonada e finaliza com o nascimento de seu filho; o percurso da personagem e o desejo de uma vida diferente para ela e para seu filho é condizente com várias histórias de vida. Desta forma, pode-se perceber que há coerência interna da obra, que se constrói com uma linguagem bastante expressiva e atrai os leitores.

2.1.2 O Livro Literário amplia as referências estéticas, culturais e éticas do leitor, bem como evita conduzir a opinião e o comportamento do leitor, proporcionando abertura que convida à participação criativa na leitura, instigando-o a estabelecer relações com suas experiências anteriores e com outros textos, culturas e linguagens? (Anexo VI, 2.2.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário não amplia as referências estéticas, culturais e éticas do leitor, bem como evita conduzir a opinião e o comportamento do leitor, proporcionando abertura que convida à participação criativa na leitura, instigando-o a estabelecer relações com suas experiências anteriores e com outros textos, culturas e linguagens (Anexo VI, 2.2.3). De modo descrito na orientação da narrativa, a personagem principal - Vidinha, uma menina negra, pobre e moradora de rua do Rio de Janeiro - é apresentada a partir do reforço de estereótipos. Dona Janaína, personagem com sua atitude, aparentemente, de benfeitora, atrai a atenção de Vidinha dando-lhe comida e, posteriormente, oferecendo-lhe trabalho de faxineira em sua casa. Como Vidinha tinha apenas quinze anos na ocasião e aceitou prontamente o emprego, conclui-se que se trata de trabalho infantil, que é ilegal e não deve ser naturalizado na faixa etária de estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Ainda a respeito da personagem Dona Janaína, cabe apontar que ela reforça o mito do "branco salvador", pois Vidinha passa a ter uma relação de subalternidade e de gratidão com essa senhora. A identificação de Dona Janaína como pessoa branca pode ser conferida na imagem que está no quarto de Vidinha, na página 39 do LLI. Na foto do porta retrato há uma família branca que Vidinha parece colocar em um altar e, que por inferência, leva o leitor a reconhecer como a família de Janaína. A manutenção da submissão de Vidinha aparece na fala da protagonista que acredita "ascender" ao conseguir o emprego de empregada na casa dessa senhora: "Agora, subi na vida: sou empregada doméstica, lá na casa de Janaína." (LLI, p. 38). Ainda a respeito da nova moradia de Vidinha, destaca-se o quarto de empregada, representação modernizada das senzalas, de acordo com estudiosos da cultura afro-brasileira, por manterem o funcionário 24h na casa do patrão, normalmente à disposição. No discurso de Vidinha, essa perspectiva é materializada: "Moro lá. Tenho um quarto pequeno. Tenho banheiro. Me esforço. Tem vezes que fico com vontade de largar tudo e cair na praça" (LLI, p. 38). Em contrapartida, não há qualquer menção a valor salarial na fala da protagonista, o que pode representar o fato de a mesma trocar sua mão de obra pela moradia. Essa situação é comum na sociedade brasileira para várias pessoas, geralmente, pobres e negras. Ademais, não há na obra passagem alguma que indique haver incentivo da patroa Janaína para que Vidinha estude, mesmo sendo menor de idade. Aparece, então, a conformidade no discurso de Vidinha, haja vista que, após o nascimento de seu filho Jorge, sua expectativa é de que *ele* estude: "Meu filho Jorge vai aprender a lutar contra o dragão da pobreza, vai ser doutor! Vou conseguir, se São Jorge quiser!" (LLI, p. 44).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	44
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	38
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	39

2.1.3 Há presença de protagonistas e sujeitos líricos de diferentes raças e etnias, gêneros, origens geográficas, classes sociais, faixas etárias, orientações sexuais etc.? (Anexo VI, 2.2.1.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

Há, de forma parcial, presença de protagonistas e sujeitos líricos de diferentes raças e etnias, gêneros, origens geográficas, classes sociais, faixas etárias, orientações sexuais etc. (Anexo VI, 2.2.1.1). A narrativa apresenta a protagonista como uma menina negra, que vive na rua; outros personagens presentes na narrativa não são descritos como pertencentes a outras etnias, subentende-se que o namorado seja negro, visto que é apresentado em um poema: "Amei o formoso / rapaz tão moreno. / No beijo noturno, / voei pras estrelas" (LLI, p. 35). A senhora que a ajuda, dando comida, oferecendo trabalho e moradia parece ser branca, como sugere a foto do porta-retrato em cima da mesa, na página 39 do LLI. Também neste ponto, entende-se que há um posicionamento quanto às classes sociais, considerando que a menina negra era moradora de rua e a moça Janaína ofereceu-lhe um trabalho, portanto, tinha condições de arcar com o salário de Vidinha e depois atendia também ao seu filho. Não se observa qualquer outra questão relacionada à diversidade em toda a obra no que diz respeito a protagonistas.

2.1.4 A obra está isenta de preconceitos, estereótipos ou discriminação de ordem racial, regional, social, sexual e de gênero, entre outros, tampouco de incitação à violência entre seres humanos ou contra outros seres vivos, em qualquer uma de suas diversas manifestações? (Anexo VI, 2.2.4)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não está isenta de preconceitos, estereótipos ou discriminação de ordem racial, regional, social, sexual e de gênero, entre outros, tampouco de incitação à violência entre seres humanos ou contra outros seres vivos, em qualquer uma de suas diversas manifestações (Anexo VI, 2.2.4). Ainda que a obra busque tratar de questões vinculadas à grande parte da negritude brasileira, tais como a pobreza e a situação de rua, o texto normaliza situações de discriminação racial na vida da jovem Vidinha. Ela é descrita como empregada, que residia na casa da patroa, num quarto de empregada, espacialidade tradicionalmente associada à manutenção do trabalho escravo, como uma funcionária da casa, semelhante às pessoas das casas grandes do Brasil pré-abolicionista: "Agora, subi na vida: sou empregada doméstica, lá na casa de Janaína. Moro lá. Tenho um quarto pequeno. Tenho banheiro. Me esforço. Tem vezes que fico com vontade de largar tudo e cair na praça." (LLI, p. 38). A obra ainda reflete uma dura realidade de crianças marginalizadas que é o trabalho na adolescência, sem a perspectiva da patroa incentivar a escolaridade, algo que só caberia ao filho de Vidinha, em seu desejo: "Meu filho Jorge vai aprender a lutar contra o dragão da po breza, vai ser doutor! Vou conseguir, se São Jorge quiser! O Brasil vai melhorar, tenho certeza. Olhei pro meu filho; olhei pra lua. Lá de cima, sei não, tive que fixar a vista... Acho que imaginei, porque vi São Jorge piscando um olho e ouvi ele dizer: — Assim será! Saravá!" (LLI, p. 44). Ademais, cabe citar a percepção de Vidinha compartilhada com seu leitor a respeito do preconceito contra meninas de rua: "As pessoas desconfiam de meninas de rua." (LLI, p. 36).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	38
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	44
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	36

2.1.5 A obra respeita as legislações presentes no edital, particularmente, as determinações dos artigos 78 e 79 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990)? (Anexo VI, 2.2.4.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra respeita parcialmente as legislações presentes no edital, particularmente, as determinações dos artigos 78 e 79 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) (Anexo VI, 2.2.4.1). Não há violação quanto aos artigos destacados do Estatuto da Criança e do Adolescente, visto que a capa não apresenta qualquer imagem que possa associar-se à produtos nocivos ou à violência, bem como não são encontradas cenas de violência, exceto quando o namorado sugere o aborto, porém isso é feito de forma bastante sutil: "Falei com Jorge e ele disse: / — Te vira. / Dizem que tem um médico que faz aborto. Vou lá. Vou lá... e fui. / Mas aí bateu aquela aflição. A gente nunca sabe se é medo, se é outra coisa. Não tenho mãe pra pedir conselho. Procurei por Jorge, ele sumiu. Sumiu, de um sumiço só." (LLI, p. 42). Nota-se que outros momentos que a narrativa explora a questão das guerras, isso é feito para enfatizar que há uma luta sendo travada em diferentes frentes que não se observa fisicamente, mas no campo das ideias, já que a viagem de Vidinha aconteceu "como um sonho" por causa da fome: "Sou Ogum, nagô. Eu sou filho da dona do mar. / Nos dias de quinta-feira, gosto de me apresentar! / Contra o dragão da miséria, da guerra, da traição, minha espada vencerá!" (LLI, p. 28); "— Nem tanto. Depende do dragão. Tem dragão da corrupção, dragão da mentira, que é dose demais! Eu sou esquentado, acabo me enfezando. Santo é gente muito esquentada: tem mania de consertar o mundo." (LLI, p. 29).

2.1.6 A obra está isenta de viés didático ou de teor doutrinário, panfletário ou religioso? (Anexo VI, 2.2.5)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra está parcialmente isenta de viés didático ou de teor doutrinário, panfletário ou religioso (Anexo VI, 2.2.5). Não se verifica viés didático ou de teor doutrinário, porém é possível encontrar uma forte veiculação da religião de matriz africana em vários momentos, no entanto, destaca-se que faz parte do contexto da narrativa, considerando que a personagem principal é uma menina negra, o que representa uma visão estereotipada: "— São Jorge, por que é que eu estou me saracoteando assim, hein? / — É que teus pés, Vidinha, têm saudade da África, entende? — respondeu-perguntando o santo." (LLI, p. 20); "— Sou o poderoso / Ogum! Ogum-de-Lê! Ogum Magê! / Sou Osunda de Cuba, ê! / Sou daqui, sou de acolá! / Vou guerrear! Saravá! [...] E o trovão batia atabaque no terreiro do céu!" (LLI, p. 26); "Meu pai é Ogum, / meu pai é Ogum, / mamãe é sereia, / meu pé, baticum, / se dança, balança / nas lendas do mar." (LLI, p. 31). Destaca-se que a presença de santos como Ogum e Iemanjá não significam efetivamente doutrinação religiosa, mas esses personagens fazem parte da cultura africana, razão pela qual se justificam na narrativa.

2.1.7 A obra está vinculada a um ou mais temas especificados no edital ou apresenta outro tema com adequada especificação? (Anexo VI, 2.2.6 e 2.2.6.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra está vinculada a um ou mais temas especificados no edital ou apresenta outro tema com adequada especificação (Anexo VI, 2.2.6 e 2.2.6.1). A obra está vinculada ao tema "Sociedade, política e cidadania", tratando de várias questões, como o abandono, a fome, o analfabetismo, a discriminação racial e social; como também pode se vincular a outros temas, como gravidez na adolescência e o aborto. Todos os temas estão claros na narrativa e podem ser debatidos sob diferentes perspectivas, entendendo que o tema em que a obra está inscrita é bastante amplo e pode atender a esses diferentes pontos levantados. A seguir, encontram-se alguns momentos da narrativa que ilustram a questão: "Minha casa é linda: não tem casa, é só praça." (LLI, p. 10); "Estou com fome. A lua está me olhando, lá com a cara dela. A lua acabou de chegar, penteou os pirilampus dos cabelos, piscou os olhos de estrela, deu um pisco-pisco na minha fome. Acho que estou com tanto sono... tanto sono... Mas não é sono de dormir e sonhar. É sono de viagem tonta-tontura, é coisa de barriga de ronco e lua." (LLI, p. 14); "Contra o dragão da miséria, da guerra, da traição, minha espada vencerá!" (LLI, p. 28); "— Nem tanto. Depende do dragão. Tem dragão da corrupção, dragão da mentira, que é dose demais! Eu sou esquentado, acabo me enfezando. Santo é gente muito esquentada: tem mania de consertar o mundo." (LLI, p. 29); "Um dia, foi num domingo, até tive vontade. Eu estava com quinze anos. Eu estava com quinze anos, e tudo o que conto aqui, eu falo de boca, e alguém ouviu e disse que ia escrever. Nem sei se isso aconteceu." (LLI, p. 34); "Aí, não deu pra esconder. E dona Janaína foi legal e disse que eu podia ficar na casa dela com meu filho. E meu filho chegou." (LLI, p. 44).

2.1.8 O Livro Literário privilegia a dimensão artística e estética da linguagem, potencializando entre os(as) estudantes a capacidade de reflexão quanto a si próprios, aos outros e ao mundo que os cerca, e proporciona o contato com a diversidade em suas múltiplas expressões, por meio de uma interação eficiente – e gradativamente crítica – com a cultura letrada? (Introdução, Anexo VI)

☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O Livro Literário privilegia a dimensão artística e estética da linguagem, potencializando entre os(as) estudantes a capacidade de reflexão quanto a si próprios, aos outros e ao mundo que os cerca, e proporciona o contato com a diversidade em suas múltiplas expressões, por meio de uma interação eficiente – e gradativamente crítica – com a cultura letrada (Introdução, Anexo VI). Nota-se que a narrativa apresenta várias possibilidades de reflexão sobre diferentes assuntos, o que é feito pelo emprego da linguagem literária, polissêmica e que oferece condições de análise crítica da situação e de si mesmo, como em: “E eu me larguei no vento. Não peso quase nada. Fui m' embora; fui que fui... E acabei chegando pertinho da lua. Eu subi tão depressa, tão depressa, que cheguei antes de mim, ué!” (LLI, p. 16); “Não, não foi sonho. Eu viajei com São Jorge Ogum, tenho certeza! Meus pés dançaram nas estrelas e a lua está lá, piscando o olho pra mim. / Todo o Rio de Janeiro é um terreiro, sabia? / E eu ganhei um prato de comida de uma moça que passou. Tinha feijão, arroz e farofa de ovo. Tinha uma fatia de tomate. E eu comi que me lambuzei. E fiquei tão feliz... Porque, por um dia, São Jorge venceu o dragão da fome. E eu estava na garupa. E o céu estava lindo, cheio de estrelas.” (LLI, p. 32). Em relação à diversidade, verifica-se o emprego de uma linguagem que oscila entre o correto, do ponto de vista gramatical, e o coloquial, assim como o emprego de diferentes expressões da cultura africana: “— Vidinha, vamos galopar mais eu?” (LLI, p. 21); “Não escrevi o livro. Como é que eu ia poder escrever?” (LLI, p. 34); “E eu também me requebrei todinha, tamanha alegria de receber aquele São Jorge Ogum de Zum-Zum! / — São Jorge, por que é que eu estou me saracoteando assim, hein? / — É que teus pés, Vidinha, têm saudade da África, entende? — respondeu-perguntando o santo. / E São Jorge fez cafuné no meu cabelo. Foi tão bom, tão bom!” (LLI, p. 20).

Bloco 3 – Do Projeto Gráfico-Editorial

3.1 - Projeto Gráfico-Editorial

3.1 - Projeto Gráfico-Editorial

3.1.1. A obra apresenta equilíbrio entre texto principal, textos complementares e intervenções gráficas, como as ilustrações, quando houver? (Anexo VI, 2.3.1)

☐ Sim☒ Sim, parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra apresenta parcialmente equilíbrio entre texto principal, textos complementares e intervenções gráficas, como as ilustrações, quando houver (Anexo VI, 2.3.1). Nota-se que há equilíbrio entre o texto principal e as ilustrações, como se registra em vários momentos da obra: “Eu estava pensando nessas bestagens todas, aí chegou um relâmpago. E, atrás do relâmpago, num galope de danadeira, chegou o cavaleiro. / Ele tinha um jeito tão cheio de boniteza, tão lindo, que consegui esquecer metade de minha fome. Era São Jorge, o guerreiro. Saravá!” (LLI, p. 19). O texto narrativo está impresso contra um fundo preto, indicando a noite, e na parte inferior da página surge a ilustração do cavalo branco e a figura de São Jorge, indicando uma relação de equilíbrio entre o texto e a ilustração. Entretanto, verifica-se que o LLI não apresenta uma seção de paratexto, o que acontece no LDE e LDP. No LLI, encontra-se apenas a apresentação da obra (LLI, p. 8-9), poucas informações sobre a autora (LLI, p. 46) e o ilustrador (LLI, p. 47). Observa-se também que as páginas com as informações da autora e do ilustrador são diferentes no LDE e LDP: sobre a autora (LDE/LDP, p. 49), o ilustrador (LDE/LDP, p. 50). Nota-se, ainda que as informações complementares presentes no LDE e LDP são bastante suscintas: “Trata-se de uma narrativa em linguagem poética que busca estimular o gosto pela leitura, desenvolver competências leitoras, sensibilidade estética, criatividade e criticidade. Além disso, pela leitura dos poemas presentes na obra, você poderá ressignificar o mundo à sua volta, além de poder conhecer outros mundos como da cultura africana.” (LDE/LDP, p. 51); essas são as informações encontradas sobre a narrativa em linguagem poética.

3.1.2. A obra apresenta informações paratextuais que enriquecem o projeto gráfico-editorial e oferece subsídios que permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e do desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética? (Anexo VI, 2.3.2.1)

☐ Sim☒ Sim, parcialmente☐ Não

Justificativa:

A obra apresenta, parcialmente, informações paratextuais que enriquecem o projeto gráfico-editorial e oferece subsídios que permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e do desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética (Anexo VI, 2.3.2.1). Observa-se que o Livro impresso do estudante não tem uma seção paratextual, trazendo apenas as informações sobre a autora e o ilustrador. No Livro Digital do Estudantes, a seção intitulada "Uma garota do Arco da Lapa" (LDE, p. 46), abre as informações paratextuais que se estendem da página 47 até a página 53, com ideias abrangentes, que não contribuem para o enriquecimento do projeto gráfico-editorial nem oferecem qualquer possibilidade de debater sobre os modos de produção, circulação e recepção da obra. Destaca-se apenas a referência quanto à linguagem poética empregada: "Trata-se de uma narrativa em linguagem poética que busca estimular o gosto pela leitura, desenvolver competências leitoras, sensibilidade estética, criatividade e criticidade. Além disso, pela leitura dos poemas presentes na obra, você poderá ressignificar o mundo à sua volta, além de poder conhecer outros mundos como da cultura africana." (LDE/LDP, p. 51); e a proposta de trabalho interdisciplinar: "Muitas temáticas podem ser trabalhadas por meio da narrativa de Vidinha, ampliando suas interações com manifestações artísticas e culturais. Por isso, sugerimos o trabalho interdisciplinar com História, para que vocês possam refletir que o fato de a menina em situação de rua ser negra não é mera coincidência." (LDE, p. 53).

3.1.3. A obra garante condições de legibilidade do ponto de vista tipográfico quanto ao formato e tamanho da(s) fonte(s) utilizada(s); do espaçamento entre letras, palavras e linhas e do alinhamento do texto? (Anexo VI, 2.3.1.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra garante parcialmente condições de legibilidade do ponto de vista tipográfico quanto ao formato e tamanho da(s) fonte(s) utilizada(s); do espaçamento entre letras, palavras e linhas e do alinhamento do texto (Anexo VI, 2.3.1.1). Um dos pontos fortes da obra consiste na presença de ilustrações ao longo da narrativa que vão reforçando a construção de sentido. Todavia, verifica-se no LDE e LDP, página 16, que as palavras grafadas em azul não se destacam contra o fundo branco, o que é diferente do Livro do estudante impresso em que esta mesma página está grafada em azul contra um fundo escuro, representando o céu à noite. Além desse fato, mesmo quando o texto é grafado sobre a ilustração, a legibilidade fica garantida, considerando os contrastes das cores empregadas na ilustração e nas palavras, como se vê em: "Chegamos no reino da rainha do mar, lá do oceano de espumas. Era dia do aniversário dela. E foi uma festa! Que festa, gente!" (LLI, p. 30), em que as palavras são grafadas em branco contra um fundo preto que representa o céu durante à noite, enquanto na praia, observa-se as manifestações feitas à lemanjá. Quanto ao tamanho das letras, não se verifica qualquer dificuldade, em relação ao leitor, em especial no que se refere ao texto narrativo, considerando ainda que, em alguns momentos, o texto está alinhado e em outros não se verifica tal questão.

3.1.4. A obra apresenta material de apoio paratextual, em formato de anexo, no mesmo volume da obra principal, contendo informações que: (1) contextualizem o autor e a obra; (2) motivem o(a) estudante para leitura e (3) justifiquem a pertença da obra ao seu respectivo tema? (Anexo VI, 2.3.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta, parcialmente, material de apoio paratextual, em formato de anexo, no mesmo volume da obra principal, contendo informações que: (1) contextualizem o autor e a obra; (2) motivem o(a) estudante para leitura e (3) justifiquem a pertença da obra ao seu respectivo tema (Anexo VI, 2.3.2). Nota-se que o livro impresso do estudante não apresenta uma seção paratextual em que são agrupadas as informações sobre o autor, ilustrador e a obra, assim como a justificativa da obra no tema Sociedade, política e cidadania. Todavia, verifica-se a presença da seção paratextual nos LDE e LDP, de forma agrupada, contendo as informações, ainda que superficiais, sugeridas: "Uma garota dos Arcos da Lapa / A NOSSA PROTAGONISTA / A SUA HISTÓRIA / A AUTORA / O ILUSTRADOR / A HISTÓRIA E SEUS DESDOBRAMENTOS / Ampliando os horizontes" (LDE/LDP, Sumário Digital). As informações não são aprofundadas, apenas superficiais e indicam a mediação do professor, como em: "DICA: Prepare-se para os momentos de leitura que o seu professor programará com toda a turma. / Organize-se para trocar impressões, discutir ideias e ampliar as percepções da história.." (LDE/LDP, p. 52).

3.1.5. A obra apresenta informações paratextuais relevantes e consistentes, porém, em linguagem apropriada à faixa etária esperada para os(as) estudantes dos Anos Finais? (Anexo VI, 2.3.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta, parcialmente, informações paratextuais relevantes e consistentes, porém, em linguagem apropriada à faixa etária esperada para os(as) estudantes dos Anos Finais (Anexo VI, 2.3.3). Verifica-se que a linguagem empregada na seção paratextual está adequada para os(as) estudantes dos Anos Finais, como se observa em: "Muitas temáticas podem ser trabalhadas por meio da narrativa de Vidinha, ampliando suas interações com manifestações artísticas e culturais. Por isso, sugerimos o trabalho interdisciplinar com História, para que vocês possam refletir que o fato de a menina em situação de rua ser negra não é mera coincidência." (LDE/LDP, p. 53). Por sua vez, as informações apresentadas acabam sendo muito superficiais, não podendo ser consideradas tão relevantes e tão consistentes, levando em conta que, ao apresentar a possibilidade de trabalho interdisciplinar com a História, apenas destaca uma citação e usa referência indicando que o racismo no Brasil é um problema estrutural. Não se encontra outras informações em relação ao gênero da narrativa, a não ser a menção de que se trata de uma narrativa em linguagem poética: "Trata-se de uma narrativa em linguagem poética que busca estimular o gosto pela leitura, desenvolver competências leitoras, sensibilidade estética, criatividade e criticidade. Além disso, pela leitura dos poemas presentes na obra, você poderá ressignificar o mundo à sua volta, além de poder conhecer outros mundos como da cultura africana." (LDE/LDP, p. 51).

3.1.6. A obra é isenta de erros de revisão? (Anexo VI, 2.3.4)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra é parcialmente isenta de erros de revisão (Anexo VI, 2.3.4). Há uma referência clara de incorporação da linguagem popular, como: "— Vidinha, vamos galopar mais eu?" (LLI, p. 21); com uma linguagem correta, mas bastante simples: "Eu vou ter uma casinha. A pomba vai morar comigo. E a lua vai me visitar, comer feijão com arroz, farofa de ovo e rodelas de tomate. Vamos comer juntas." (LLI, p. 32). Nota-se, porém, a presença de uma falha de revisão no penúltimo parágrafo da página 19: " "Eu estava pensando nessas bestagens todas, aí chegou um relâmpago. E, atrás do relâmpago, num galope de danadeira, chegou o cavaleiro" (LLI/LDE/LDP, p. 19); falta acento na palavra "ai". Além disso, as segmentações de "il-ustrados" na contracapa sobre o ilustrador da obra (LLI, n.p.) e de "pal-estras" também na contracapa (LLI, n.p.) devem ser substituídas pela separação silábica correta.

Bloco 4 – Da Qualidade do Livro Digital do Professor

4.1 - Qualidade do Livro Digital do Professor

4.1 - Qualidade do Livro Digital do Professor

4.1.1. O Livro Digital do Professor contempla subsídios para a abordagem da obra literária em sala de aula em consonância com o gênero e com a natureza artística inerente à obra (com destaque para os recursos de linguagem empregados e especificidades da sua proposta estética)? (Anexo VI, 2.4.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor contempla de forma parcial subsídios para a abordagem da obra literária em sala de aula em consonância com o gênero e com a natureza artística inerente à obra (com destaque para os recursos de linguagem empregados e especificidades da sua proposta estética) (Anexo VI, 2.4.2). O Livro Digital do Professor apresenta o Manual Digital do Professor, com 21 páginas, com seções voltadas para a apresentação de sugestões para o trabalho com o texto literário em sala de aula. Destaca-se, porém, que as informações são muito vagas, como se observa na seção Natureza artística da obra, vinculada ao gênero, em que deveria estar presente a relação entre o contexto de produção da obra, sua temática e o gênero ao qual pertence: "O texto original foi produzido em 1993, momento em que pouco se discutia questões importantíssimas que hoje estão em pauta: racismo estrutural, negritude, valorização da cultura afro-brasileira, gravidez na adolescência, abandono, entre outros que permeiam a obra." (LDP, p. 7); "A obra Eu sou mais eu! é adequada para os estudantes de 8º e 9º anos e trabalha o tema "Sociedade, política e cidadania", uma vez que possibilita que eles reflitam sobre a forma como se organiza a sociedade." (LLI, p. 8); "Trata-se de uma narrativa em linguagem poética que busca estimular o gosto pela leitura, desenvolver competências leitoras, sensibilidade estética, criatividade e criticidade. Além disso, pela leitura dos poemas presentes na obra, os estudantes podem ressignificar o mundo à sua volta e lidar melhor com a complexa teia de relações na sociedade." (LDP, p. 8). O mesmo acontece ao apresentar a relação da obra com a BNCC, sendo apenas elencadas as competências das áreas de Língua Portuguesa e de Arte que podem ser trabalhadas (LDP, p. 9).

4.1.2 - O Livro Digital do Professor está em consonância com a BNCC, com as peculiaridades da obra literária e é composto por um único material de apoio ao professor? (Item 2.3.18)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor está parcialmente em consonância com a BNCC, com as peculiaridades da obra literária e é composto por um único material de apoio ao professor (Item 2.3.18). Nota-se que o Manual Digital do Professor apresenta, na página 9, as competências das áreas de Língua Portuguesa e de Arte que podem ser trabalhadas e desenvolvidas a partir da leitura do texto literário. Também em relação às propostas de atividades sugeridas, observa-se a indicação das habilidades a serem desenvolvidas, de acordo com a área – Língua Portuguesa, Arte ou História – porém as atividades são apresentadas em forma de tópicos com poucas orientações aos professores: “O livro permite trabalhar diversos conteúdos específicos de Língua Portuguesa, tanto para o 8º quanto para o 9º ano. Cabe ao(à) professor(a) estabelecer qual será o foco do trabalho didático de acordo com o planejamento e a necessidade de cada turma. Para ajudá-lo, no entanto, elaboramos sugestões de como conduzir a leitura da obra.” (LDP, p. 15); “7. Promova discussões sobre as ilustrações e sobre a escolha das cores e as relações entre os elementos verbais e não verbais da obra.” (LDP, p. 16).

4.1.3 - O Livro Digital do Professor contém subsídios para a abordagem da obra literária (abordagem didática do professor), que contemplem os seguintes elementos: carta ao professor; apresentação do autor, ilustrador, tradutor e contexto de produção da obra no que tange a aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos; contexto de recepção da obra; natureza artística da obra, vinculada ao gênero de inscrição, composição; e articulação com habilidades e competências indicadas na Base Nacional Comum Curricular? (Características das obras, 2.3.18.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor contém, de forma parcial, subsídios para a abordagem da obra literária (abordagem didática do professor), que contemplem os seguintes elementos: carta ao professor; apresentação do autor, ilustrador, tradutor e contexto de produção da obra no que tange a aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos; contexto de recepção da obra; natureza artística da obra, vinculada ao gênero de inscrição, composição; e articulação com habilidades e competências indicadas na Base Nacional Comum Curricular (Características das obras, 2.3.18.1). Todas as seções mencionadas estão presentes no Manual Digital do Professor, porém, não se verifica uma preocupação em subsidiar o professor com orientações mais precisas, visto que as propostas e as informações são bastante vagas. Nota-se, ainda, a repetição de informações que estão na seção paratextual, sem muitos acréscimos, o que não contribui para o trabalho do professor: “Além disso, contribui para sua formação como cidadão, pois incentiva a reflexão acerca de temas vivenciados pela personagem principal, como fome, miséria, pobreza, abandono, gravidez na adolescência, entre outros.” (LDE, p. 48); “Além disso, contribui para a formação cidadã dos estudantes porque incentiva a reflexão acerca de temas vivenciados pela personagem principal, Vidinha, como fome, miséria, pobreza, abandono, gravidez na adolescência, entre outros.” (LDP, p. 8). Em relação ao contexto de produção, tem-se apenas a seguinte explicação: “O texto original foi produzido em 1993, momento em que pouco se discutia questões importantíssimas que hoje estão em pauta: racismo estrutural, negritude, valorização da cultura afro-brasileira, gravidez na adolescência, abandono, entre outros que permeiam a obra.” (LDP, p. 7).

4.1.4 - O Livro Digital do Professor contém três propostas de atividades que contemplem, em cada uma, orientações para as aulas de língua portuguesa ou língua inglesa (conforme idioma da obra literária) que preparem os estudantes antes da leitura das respectivas obras (apoio na pré-leitura), assim como para a sua retomada e problematização (apoio na pós-leitura)? (Características das obras, 2.3.18.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor contém, de forma parcial, três propostas de atividades que contemplem, em cada uma, orientações para as aulas de língua portuguesa ou língua inglesa (conforme idioma da obra literária) que preparem os estudantes antes da leitura das respectivas obras (apoio na pré-leitura), assim como para a sua retomada e problematização (apoio na pós-leitura) (Características das obras, 2.3.18.2). É possível identificar a presença de três sugestões de atividades, todavia, nem todas seguem a estrutura de preparar os estudantes antes da leitura e apoiá-los nas atividades de leitura e pós-leitura. A Atividade 1 apresenta uma proposta de pré-leitura, a Atividade 2 traz atividades de leitura e pós-leitura, de onde se pode inferir que a Atividade 2 é uma sequência da Atividade 1. Para a pré-leitura, destaca-se: "Explique aos estudantes que vocês farão a leitura de uma obra intitulada *Eu sou mais eu!*, de Sylvia Orthof. Escreva o título na lousa, mas ainda não mostre a capa (se assim for possível). Pergunte a eles o que se pode antecipar do tema do livro pelo título. Com auxílio de um computador e projetor, reproduza a capa e questione-os sobre o que mais é possível saber ou inferir. Elenque também perguntas acerca da temática que será tratada na obra, como:" (LDP, p. 12). O destaque para a Atividade 2 pode ser observado em: "Organize a leitura de acordo com as características da turma. Uma opção é promover conversas a cada capítulo para que possam ir se apropriando da história e criando expectativas sobre os próximos episódios da trama." (LDP, p. 16). A atividade 3, interdisciplinar, não apresenta separação nas etapas, mas percebe-se uma evolução das atividades. Nota-se que o trabalho está centrado na oralidade já que a proposta é de realização de um debate regrado: "O debate é um gênero oral que está dentro do campo jornalístico/midiático. Ele desenvolve capacidades argumentativas e contribui para a formação de valores como o respeito à opinião dos outros e a forma de abordar determinado assunto. No debate, duas ou mais pessoas defendem ideias diferentes, argumentando sobre determinado tema, geralmente polêmico. É um gênero bastante comum nas escolas, campanhas políticas, faculdades ou comunidades." (LDP, p. 19).

4.1.5. O Livro Digital do Professor apresenta consistência e coerência no que diz respeito às orientações para pré-leitura, durante a leitura e para pós-leitura? (Anexo VI, 2.4.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor apresenta, de forma parcial, consistência e coerência no que diz respeito às orientações para pré-leitura, durante a leitura e para pós-leitura (Anexo VI, 2.4.1). Observa-se que as orientações para pré-leitura estão presentes apenas na Atividade 1, de forma mais acentuada, indicando, especialmente, que seja criada uma expectativa no leitor para a leitura da obra: "Leia em voz alta a resenha presente na quarta capa da obra e questione-os sobre os possíveis assuntos que possam interessá-los." (LDP, p. 13). Por sua vez, a Atividade 2 indica que propõe etapas de leitura e de pós-leitura, sugerindo uma "Leitura dialogada: Consiste na interação de adultos e crianças, por meio de perguntas e respostas, antes, durante e depois da leitura em voz alta. (BRASIL, 2019a, p. 35)." (LDP, p. 14). Além disso, nota-se que não há uma objetividade em relação às propostas, como se observa na sugestão de Desenvolvimento: "O livro permite trabalhar diversos conteúdos específicos de Língua Portuguesa, tanto para o 8º quanto para o 9º ano. Cabe ao(a) professor(a) estabelecer qual será o foco do trabalho didático de acordo com o planejamento e a necessidade de cada turma. Para ajudá-lo, no entanto, elaboramos sugestões de como conduzir a leitura da obra." (LDP, p. 15). As sugestões apresentadas para essa atividade dão conta de discussões orais sobre características dos personagens, dos locais e temas abordados, além de fazer referência à intertextualidade entre o verbal e o visual na obra. Na Atividade interdisciplinar, a proposta de realização de um Debate regrado tem como foco a oralidade, destacando a preparação escrita para a participação dos estudantes, na construção de argumentos, a partir da proposição de teses: "6. A partir do tema escolhido, crie uma tese para a qual os estudantes possam se posicionar contra ou a favor, por exemplo: / •O sistema de cotas ajuda a compensar os níveis de desigualdades no acesso a oportunidades causadas pelo racismo. / •O fortalecimento da mulher na sociedade estimula a produtividade e o crescimento econômico. / •Mulheres devem ter direito de definir o que fazem com o feto, uma vez que ele é parte do seu organismo." (LDP, p. 19).

4.1.6 - O Livro Digital do Professor contém orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar? (Características das obras, 2.3.18.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor contém, de forma parcial, orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar (Características das obras, 2.3.18.3). Na seção de Paratexto, subseção "Ampliando os horizontes" (LDP, p. 53), encontra-se a indicação de uma atividade relacionada ao componente curricular de História, considerando a questão cultural evidente na obra: "Muitas temáticas podem ser trabalhadas por meio da narrativa de Vidinha, ampliando suas interações com manifestações artísticas e culturais. Por isso, sugerimos o trabalho interdisciplinar com História, para que vocês possam refletir que o fato de a menina em situação de rua ser negra não é mera coincidência." (LDP, p. 53). Essa proposta é retomada na Atividade 3, presente no Manual Digital do Professor, considerando a discussão de temas: "2. Elenquem juntos possibilidades de temas, como: / •Igualdade de gênero; •Legalização do aborto; •Cotas raciais; •Racismo e mercado de trabalho; •Racismo e propaganda no século XXI." (LDP, p. 19). Ainda nesta atividade, sugere-se o convite ao professor de História para participar das discussões: "5. Convide o(a) professor(a) de História para a discussão; assim, os estudantes poderão compreender as razões históricas que envolvem a problemática que estão estudando." (LDP, p. 19). Além do componente de Arte, verifica-se a menção ao componente curricular de Arte: "Artes visuais: contexto e práticas" (LDP, p. 11; p. 14), todavia não há indicação de uma relação mais explícita entre os componentes. Além dessa questão, destaca-se o fato de que na seção "Carta ao(a) professor(a)", encontra-se a seguinte afirmação: "As atividades propostas estão em sintonia com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois buscam aprimorar competências gerais e específicas de Língua Portuguesa e oferecer possibilidades de ampliação do conhecimento em outras áreas de ensino, como Arte e Matemática." (LDP, p. 5), porém não há qualquer relação da obra com o componente curricular de Matemática.

4.1.7 O Livro Digital do Professor contempla orientações para professores de outros componentes ou áreas, para a exploração de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem inter/multi/transdisciplinar, sempre em consonância com o disposto pela BNCC? (Anexo VI, 2.4.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor contempla, parcialmente, orientações para professores de outros componentes ou áreas, para a exploração de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem inter/multi/transdisciplinar, sempre em consonância com o disposto pela BNCC (Anexo VI, 2.4.3). O Manual Digital do Professor apresenta orientações para Atividade interdisciplinar com o componente curricular de História, contudo, nota-se que não há orientações para que o professor de História possa desenvolver qualquer atividade, ele será apenas um convidado para participar das discussões: "5. Convide o(a) professor(a) de História para a discussão; assim, os estudantes poderão compreender as razões históricas que envolvem a problemática que estão estudando." (LDP, p. 19). Além disso, nas Atividades de Língua Portuguesa, encontra-se a indicação de relação com o componente de Arte: "Artes visuais: contexto e práticas" (LDP, p. 11; p. 14), porém não há indicação de atividades que relacionem os componentes curriculares. De igual modo, a seção "Carta ao(a) professor(a)" menciona o componente curricular de Matemática (LDP, p. 5), porém não há essa indicação nas atividades propostas, muito menos a indicação de orientação ao professor desse componente.

4.1.8 O Livro Digital do Professor apresenta abordagem articulada com o estabelecido pela BNCC em relação, particularmente, à prática da Leitura para os Anos Finais dos respectivos idiomas? (Anexo VI, 2.4.2.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor apresenta parcialmente abordagem articulada com o estabelecido pela BNCC em relação, particularmente, à prática da Leitura para os Anos Finais dos respectivos idiomas (Anexo VI, 2.4.2.1). Embora o Manual Digital do Professor informe uma articulação das propostas com a BNCC, nota-se que essa articulação centra-se em questões formais, como a indicação de Competências específicas das áreas de Língua Portuguesa e de Arte (LDP, p. 9), bem como a indicação de habilidades dos componentes de Língua Portuguesa, Arte e História, ao longo da proposição das atividades: LDP, p. 11-12; 14-15; 16-18. Consta também a indicação de atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura, exceto na proposta de Atividade 3. Nota-se que, na apresentação das atividades, ainda são mencionados os campos de atuação, práticas de linguagem e objetos de conhecimento, nomenclaturas utilizadas na BNCC. Entretanto, verifica-se uma articulação frágil em relação a essa abordagem, considerando que há apenas referência aos elementos destacados, sem preocupação em ampliar essas questões, como se observa na atividade 2, quando menciona o desenvolvimento de uma leitura dialogada da obra: "Consiste na interação de adultos e crianças, por meio de perguntas e respostas, antes, durante e depois da leitura em voz alta. (BRASIL, 2019a, p. 35)." (LDP, p. 14). Observa-se que o conceito foi disponibilizado, seguindo-se as atividades de leitura e questionamentos, com vistas ao debate, como em: "Organize a leitura de acordo com as características da turma. Uma opção é promover conversas a cada capítulo para que possam ir se apropriando da história e criando expectativas sobre os próximos episódios da trama." (LDP, p. 16); "Selecione previamente trechos do livro para trabalhar características linguísticas da obra literária, especialmente os textos versificados. Projete esses textos ou escreva-os na lousa e faça marcas para chamar a atenção para pontos importantes." (LDP, p. 16).

4.1.9 O Livro Digital do Professor, no caso de obras literárias que apresentem temas sensíveis e/ou fraturantes, disponibiliza situações pedagógicas que abordem esses temas de forma ética e crítica? (Anexo VI, 2.4.4)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

No LDP, há o reconhecimento da presença de temas sensíveis na obra: "Ao passar de carro pelos Arcos da Lapa, na cidade do Rio de Janeiro, Sylvia Orthof viu uma menina em situação de rua. A autora conta que a menina era de uma "pobreza poética e trágica", e que esse encontro gerou incômodo para que ela fizesse algo. Foi assim que surgiu a motivação para escrever *Eu sou mais eu!*. Sentindo-se culpada, afinal "somos todos culpados pela fome", Orthof escreveu essa obra para poder viajar pelo universo de tantas outras crianças negras que vivem nas ruas. O texto original foi produzido em 1993, momento em que pouco se discutia questões importantíssimas que hoje estão em pauta: racismo estrutural, negritude, valorização da cultura afro-brasileira, gravidez na adolescência, abandono, entre outros que permeiam a obra." (LDP, p. 7). No entanto, há uma indicação superficial da possibilidade de trabalho interdisciplinar com o professor de História: "Muitas temáticas podem ser trabalhadas por meio da narrativa de Vidinha, ampliando suas interações com manifestações artísticas e culturais. Por isso, sugerimos o trabalho interdisciplinar com História, para que vocês possam refletir que o fato de a menina em situação de rua ser negra não é mera coincidência." (LDP, p. 53). E, a sugestão de desenvolvimento de uma atividade que não é detalhada e conjuga diferentes temas fraturantes de uma só vez: "5. Convide o(a) professor(a) de História para a discussão; assim, os estudantes poderão compreender as razões históricas que envolvem a problemática que estão estudando./6. A partir do tema escolhido, crie uma tese para a qual os estudantes possam se posicionar contra ou a favor, por exemplo: •O sistema de cotas ajuda a compensar os níveis de desigualdades no acesso a oportunidades causadas pelo racismo./•O fortalecimento da mulher na sociedade estimula a produtividade e o crescimento econômico./•Mulheres devem ter direito de definir o que fazem com o feto, uma vez que ele é parte do seu organismo." (LDP, p. 19).

4.1.10 - O Livro Digital-Digital Interativo do Professor e o Livro Digital Interativo do Estudante incluem no próprio volume, informações paratextuais que contextualizem o autor e a obra em linguagem e formato adequados ao estudante visado pelo Edital. (Características das obras, 2.3.17)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital-Interativo do professor e o Livro Digital-Interativo do Estudante incluem, no próprio volume, informações paratextuais que contextualizam o autor e a obra em linguagem e formato adequados ao estudante visado pelo Edital (Características das obras, 2.3.17). Nota-se que o LDE e o LDP trazem a seção de Paratextos com apresentação da autora (LDE/LDP, p. 49) e do ilustrador (LDE/LDP, p. 50), de forma bastante sucinta. As informações da autora centram-se em peculiaridades em relação à sua ascendência e seus posicionamentos acerca do mundo, além de mencionar poucos trabalhos realizados: "Em 1981, teve seu primeiro livro publicado: Mudanças no galinheiro mudam as coisas por inteiro — recebeu o Selo Altamente Recomendável (FNLIJ). Em 1983, recebeu o prêmio Jabuti por A Vaca Mimosa e a Mosca Zenilda. Daí em diante, foram mais de cem livros infantojuvenis. Morreu no dia 24 de julho de 1997, aos 64 anos, em Petrópolis (RJ), onde vivia, e a literatura ficou mais pobre." (LDE/LDP, p. 49). De igual modo, as informações do ilustrador referem-se à sua formação, trabalhos publicados e atuação: "Alarcão participou da criação da Sociedade dos Ilustradores do Brasil (SIB) e escreve regularmente uma coluna na revista Ilustrar (<https://livro.pw/xhsiy>). Além de ilustrador, Alarcão é também professor de artes visuais e percorre o Brasil de norte a sul, ministrando cursos e palestras sobre arte narrativa e criatividade." (LDE/LDP, p. 50). Quanto às informações sobre a obra, as informações fazem pouca referência: "Trata-se de uma narrativa em linguagem poética que busca estimular o gosto pela leitura, desenvolver competências leitoras, sensibilidade estética, criatividade e criticidade. Além disso, pela leitura dos poemas presentes na obra, você poderá ressignificar o mundo à sua volta, além de poder conhecer outros mundos como da cultura africana." (LDE/LDP, p. 51). Não se observa dificuldade quanto à adequação da linguagem.

4.1.11 - A obra, ao tratar sobre o autor, apresenta informações detalhadas sobre as características de seu estilo literário, inclusive em comparação com outros? (Características das obras, 2.3.17.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra, ao tratar sobre o autor, apresenta parcialmente informações detalhadas sobre as características de seu estilo literário, inclusive em comparação com outros (Características das obras, 2.3.17.2). As informações da autora centram-se em peculiaridades em relação à sua ascendência e seus posicionamentos acerca do mundo, além de mencionar poucos trabalhos realizados: "Em 1981, teve seu primeiro livro publicado: Mudanças no galinheiro mudam as coisas por inteiro — recebeu o Selo Altamente Recomendável (FNLIJ). Em 1983, recebeu o prêmio Jabuti por A Vaca Mimosa e a Mosca Zenilda. Daí em diante, foram mais de cem livros infantojuvenis. Morreu no dia 24 de julho de 1997, aos 64 anos, em Petrópolis (RJ), onde vivia, e a literatura ficou mais pobre." (LDE/LDP, p. 49). Além disso, no LDP, encontram-se outras informações que se prendem à sua história familiar e área de atuação, com destaque para o trabalho realizado com a literatura infantojuvenil, com destaque para obras premiadas: "Sylvia escreveu peças, dirigiu espetáculos e deu aulas de teatro. Apesar de ter iniciado sua carreira como escritora aos 49 anos, produziu mais de 120 livros infantojuvenis dos mais diversos gêneros: contos, peças teatrais e poesias. / Muitas de suas obras foram premiadas; treze delas receberam o selo da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil "Altamente recomendável para crianças"." (LDP, p. 6). Todavia, não se encontram referências em relação a outros autores ou ao seu estilo literário.

4.1.12 - A obra, quando contextualizada, caracteriza o gênero literário a qual pertence, inclusive explicitando a diferença com outros gêneros? (Características das obras, 2.3.17.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra, quando contextualizada, caracteriza, parcialmente, o gênero literário a qual pertence, inclusive explicitando a diferença com outros gênero (Características das obras, 2.3.17.2). Em *Eu sou mais eu!*, há uma referência quanto ao gênero encontrada na página 1 do Manual Digital do Professor, na apresentação geral da obra: "Obra: Eu sou mais eu! / Segmento: Ensino Fundamental 2 / Gênero: Conto / Categoria 2: Obras literárias voltadas para os estudantes do 8º e 9º anos. / Tema central: Sociedade, política e cidadania" (LDP, p. 1). Contudo, em dois momentos similares do LDP, menciona-se que se trata de uma narrativa em linguagem poética: "Trata-se de uma narrativa em linguagem poética que busca estimular o gosto pela leitura, desenvolver competências leitoras, sensibilidade estética, criatividade e criticidade. Além disso, pela leitura dos poemas presentes na obra, você poderá ressignificar o mundo à sua volta, além de poder conhecer outros mundos como da cultura africana" (LDP, p. 51); e "Trata-se de uma narrativa em linguagem poética que busca estimular o gosto pela leitura, desenvolver competências leitoras, sensibilidade estética, criatividade e criticidade. Além disso, pela leitura dos poemas presentes na obra, os estudantes podem ressignificar o mundo à sua volta e lidar melhor com a complexa teia de relações na sociedade" (LDP, p. 8).

Bloco 5 – Dos critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa

5.1 - Critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa

5.1 - Critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa

5.1.1 No caso de textos narrativos, o livro literário de língua inglesa apresenta proficiência linguística parametrizada pelo Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (Common European Framework of Reference – CEFR)? (Anexo VI, 2.1.3.g)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

5.1.2 O Livro Literário inscrito em Língua Inglesa se atenta para o nível de proficiência dos(as) estudantes e faz uso de recursos visuais e inter midiáticos para facilitar a assimilação e compreensão do texto em língua inglesa apresentando-se em linguagem acessível e respeitando o seguinte perfil de proficiência do Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (Common European Framework of Reference – CEFR): Categoria 1: A1; Categoria 2: A2? (Introdução, Anexo VI)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

5.1.3 - A obra literária em língua inglesa possibilita ao(à) estudante desenvolver o eixo Dimensão Intercultural por meio da leitura literária, seja por conta "do convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos" (BRASIL, 2017, p. 248-260) ou através das literaturas de minorias anglófonas nacionais e as de outros países anglófonos situados nos mais diversos continentes, como África, Ásia, América, Europa e Oceania? (Introdução, Anexo VI)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Marco Legal e Princípios Éticos

6.1 Respeito à Legislação, às Diretrizes e às Normas Oficiais Relativas à Educação

6.1 Respeito à Legislação, às Diretrizes e às Normas Oficiais Relativas à Educação

6.1.1 A obra respeita a Constituição Federal de 1988? (Anexo III - Item 2.1.1, a)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.2 A obra respeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/1996)? (Anexo III - Item 2.1.1, b)

☒ Sim ☐ Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.3 A obra respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei 8.069/1990)? (Anexo III - Item 2.1.1, c)"

Sim

Não

Justificativa:

A obra não respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei 8.069/1990) (Anexo III - Item 2.1.1, c). Por mais que haja uma intenção em descrever a vida da protagonista, sua pobreza, o racismo enfrentado e sua gravidez indesejada, as escolhas narrativas tocam em temas sensíveis com vários problemas. Trata-se de uma adolescência, em idade escolar, privada de questões sociais básicas. A personagem Dona Janaina, em seu ato benfeitor, acaba levando Vidinha para casa, com um trabalho que se mostra em tempo integral, visto morar no quarto de empregada e não oferecer o necessário para o desenvolvimento da jovem, como estudo. Desse modo, nessas condições de empregada, há apenas a perpetuação de sua existência subalterna. O livro toca o tema do aborto - um tabu na sociedade atual e um debate que envolve várias nuances que carecem de maior reflexão - de maneira superficial. Por fim, a única esperança de uma mudança social significativa está na possibilidade do filho ser um "doutor". Com isso, a obra não está em acordo com as perspectivas do ECA, como observado nos trechos: i) "Um dia, foi num domingo, até tive vontade. Eu estava com quinze anos. Eu estava com quinze anos, e tudo o que conto aqui, eu falo de boca, e alguém ouviu e disse que ia escrever. Nem sei se isso aconteceu" (LLI, p. 34); ii) "Depois de muito penar, consegui um trabalho. As pessoas desconfiam de meninas de rua. Eu consegui! Foi através daquela moça que me deu um prato de comida com arroz, feijão, farofa de ovo e tomate" (LLI, p. 36); iii) "Hoje morro de vergonha! Não é que Janaína trazia a comida e eu esquecia de agradecer? Nunca ninguém me ensinou a dizer "muito obrigada". Hoje, depois de arrumar emprego, já digo. A gente aprende, né? Arrumei emprego. Faço faxina na casa dela, da Janaína. Eta: deu verso! Tem palavras que combinam: faxina e Janaina. Parece ponto de umbanda" (LLI, p. 38); iv) "Agora, subi na vida: sou empregada doméstica, lá na casa de Janaina. Moro lá. Tenho um quarto pequeno. Tenho banheiro. Me esforço. Tem vezes que fico com vontade de largar tudo e cair na praça" (LLI, p. 38); v) "Dizem que tem um médico que faz aborto. Vou lá. Vou lá... e fui. Mas aí bateu aquela aflição. A gente nunca sabe se é medo, se é outra coisa. Não tenho mãe pra pedir conselho. Procurei por Jorge, ele sumiu. Sumiu, de um sumiço só" (LLI, p. 42); vi) "Aí, não deu pra esconder. E dona Janaína foi legal e disse que eu podia ficar na casa dela com meu filho. E meu filho chegou." (LLI, p. 44); e vii) "Meu filho Jorge vai aprender a lutar contra o dragão da pobreza, vai ser doutor! Vou conseguir, se São Jorge quiser! O Brasil vai melhorar, tenho certeza. Olhei pro meu filho; olhei pra lua. Lá de cima, sei não, tive que fixar a vista... Acho que imaginei, porque vi São Jorge piscando um olho e ouvi ele dizer:— Assim será! Saravá!" (LLI, p. 44).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	34
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	36
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	44
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	38
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	42

6.1.4 A obra respeita o Plano Nacional de Educação PNE - 2014-2024 (Lei 13.005/2014)? (Anexo III - Item 2.1.1, d)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.5 A obra respeita o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015)? (Anexo III - Item 2.1.1, e)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.6 A obra respeita o Código de Trânsito Brasileiro (Lei 9.503/1997)? (Anexo III - Item 2.1.1, f)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.7 A obra respeita a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/1999)? (Anexo III - Item 2.1.1, g)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.8 A obra respeita o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003)? (Anexo III - Item 2.1.1, h)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.9 A obra respeita a Lei de Alimentação Escolar (Lei 11.947/2009)? (Anexo III - Item 2.1.1, i)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.10 A obra respeita o Programa Nacional de Direitos Humanos PNDH-3 (Decreto 7.037/2009)? (Anexo III - Item 2.1.1, j)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.11 A obra respeita os objetivos e diretrizes do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, dispostas no decreto nº 9.099/2017? (Anexo III - Item 2.1.1, k)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.12 A obra respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE)? (Anexo III - Item 2.1.1, l)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.13 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010)? (Anexo III - Item 2.1.1, m)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.14 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)? (Anexo III - Item 2.1.1, n)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.15 A obra respeita as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008)? (Anexo III - Item 2.1.1, o)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.16 A obra respeita as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4/2009 e Parecer CNE/CEB nº 13/2009)? (Anexo III - Item 2.1.1, p)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.17 A obra respeita as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012)? (Anexo III - Item 2.1.1, q)

Sim

Não

Justificativa:

Com base na leitura aprofundada do texto e do contexto proposto, conclui-se que a obra não respeita as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012) (Anexo III - Item 2.1.1, q). A inscrição do livro literário com a temática de Sociedade, política e cidadania, numa leitura superficial, parece coerente, visto trazer debates que envolvem situações com necessidade de mudança, tais como: racismo, pobreza, gravidez na adolescência, fome. No entanto, ao escolher dar voz para esse outro, uma menina preta, periférica e em situação de vulnerabilidade social, a obra acaba reforçando estereótipos que são duramente criticados por grupos antirracistas, perspectiva medular da Educação Escolar Quilombola: i) O mito do branco salvador: a obra é construída com base em uma experiência pessoal que parece coadunar com a ideia de salvação dos mais necessitados: "Este livro nasceu do olhar de uma garota que me chamou a atenção ao passar de carro nos Arcos da Lapa, lá no Rio. A menina era de uma pobreza poética e trágica" (LLI, p. 8); ii) A empregada doméstica sem direitos e que mora no trabalho: há uma questão séria a ser tratada, pelo fato de se colocar a função subalterna de doméstica como a forma de ascensão social dessa jovem: "Agora, subi na vida: sou empregada doméstica, lá na casa de Janaína. Moro lá. Tenho um quarto pequeno. Tenho banheiro. Me esforço. Tem vezes que fico com vontade de largar tudo e cair na praça" (LLI, p. 38). A análise se agrava quando se questiona o elemento "quarto de empregada", normalmente um local pequeno e insalubre da casa em que a funcionária reside para que esteja disponível para a patroa 24 horas por dia; e iii) O trabalho exercido por uma menor, sem uma carga adequada ou em condições esperadas: a personagem Vidinha é menor, de maneira que exercer um trabalho segue padrões de carga horária que não atrapalhe os estudos, como forma de adquirir experiência. No livro, a função é exercida integralmente, de forma que não há perspectivas de mudança para a jovem, que seguirá na subalternidade: "Um dia, foi num domingo, até tive vontade. Eu estava com quinze anos. Eu estava com quinze anos, e tudo o que conto aqui, eu falo de boca, e alguém ouviu e disse que ia escrever. Nem sei se isso aconteceu" (LLI, p. 34). A expectativa de ascensão social ocorrerá, talvez, apenas com a vida do filho, criado nesse ambiente, visto a narradora permanecer no quarto de empregada, agora dividido com a criança: "Meu filho Jorge vai aprender a lutar contra o dragão da po breza, vai ser doutor! Vou conseguir, se São Jorge quiser! O Brasil vai melhorar, tenho certeza. Olhei pro meu filho; olhei pra lua. Lá de cima, sei não, tive que fixar a vista... Acho que imaginei, porque vi São Jorge piscando um olho e ouvi ele dizer:— Assim será! Saravá!" (LLI, p. 44).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	8
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	38
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	34
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	44

6.1.18 A obra respeita as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012)? (Anexo III - Item 2.1.1, r)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.19 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CEB nº 2/2012)? (Anexo III - Item 2.1.1, s)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.20 A obra respeita as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA (Parecer CNE/CEB nº 23/2008)? (Anexo III - Item 2.1.1, t)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.21 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004)? (Anexo III - Item 2.1.1, u)

Sim

Não

Justificativa:

Com base na interpretação do texto literário, pode-se considerar que a obra não respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004) (Anexo III - Item 2.1.1, u). Embora o texto original tenha sido escrito muito antes das discussões que são feitas a partir da aprovação da legislação em tela, entende-se que há forte apelo ao racismo e à discriminação, visto que pode ser associada à personagem Vidinha que as crianças negras são abandonadas, vivem em condição precárias de subsistência e são gratas por coisas pequenas que deveriam ser dadas por direito: "Foi assim a minha viagem. Não foi sonho, foi viagem. A fome me fez viajar... E agora, só pra provar que tudo é real, estou comendo feijão, arroz e farofa de ovo, com rodela de tomate! Eu acredito que vá melhorar. Tenho certeza. Um dia, São Jorge vai matar o dragão pra sempre, né, Ogum?" (LLI, p. 32). A temática racial aparece como um trunfo do livro, todavia acaba se convertendo em divergências com a crítica atual sobre questões étnico-raciais. A obra, que busca trazer uma protagonista negra, utiliza-se de um lugar de fala que não é o seu, constrói uma narrativa, supostamente, progressista, mas que serve apenas de verniz para camuflar atitudes racistas diárias, vistas como bondade. A intenção positiva resulta no reforço do mito do branco salvador, como verifica-se em "Este livro nasceu do olhar de uma garota que me chamou a atenção ao passar de carro nos Arcos da Lapa, lá no Rio. A menina era de uma pobreza poética e trágica" (LLI, p. 8), o que é acentuado na figura de Dona Janaina, a mulher branca que oferece comida à jovem e depois a leva para casa, um cuidado que não passa de disfarce para a intenção de a utilizar como funcionária. O discurso de Vidinha sobre subir na vida com a função de empregada reforça essa posição de subalternidade da mulher negra, como se essa profissão fosse a possibilidade de ter uma presença mais favorecida na sociedade, observado em "Agora, subi na vida: sou empregada doméstica, lá na casa de Janaina" (LLI, p. 38). Não apenas Vidinha é colocada nesse emprego, mas é levada a morar na residência da patroa. O quarto de empregada, local que traz uma forte carga associada à escravidão, representa uma metáfora moderna para a senzala, visto em "Moro lá. Tenho um quarto pequeno. Tenho banheiro. Me esforço. Tem vezes que fico com vontade de largar tudo e cair na praça" (LLI, p. 38). Outro fator que fere as Diretrizes é o fato da narradora ser menor e exercer, integralmente, um trabalho, sem perspectiva de mudança e sem acesso à escolaridade, constatado em "Um dia, foi num domingo, até tive vontade. Eu estava com quinze anos. Eu estava com quinze anos, e tudo o que conto aqui, eu falo de boca, e alguém ouviu e disse que ia escrever. Nem sei se isso aconteceu" (LLI, p. 34). Por fim, com a gravidez, a bondade de Dona Janaina em permitir que Vidinha resida no quarto com o filho, continuando seu trabalho, deixa clara a falta de perspectiva de alteração do quadro de submissão, algo que poderá mudar com o filho, caso seja oferecida, a ele, a oportunidade de acessar os estudos, como apresentado em "Meu filho Jorge vai aprender a lutar contra o dragão da pobreza, vai ser doutor! Vou conseguir, se São Jorge quiser! O Brasil vai melhorar, tenho certeza. Olhei pro meu filho; olhei pra lua. Lá de cima, sei não, tive que fixar a vista... Acho que imaginei, porque vi São Jorge piscando um olho e ouvi ele dizer:— Assim será! Saravá!" (LLI, p. 44).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	34
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	44
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	32
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	8
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	38

6.1.22 A obra respeita a Resolução relativa à pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos (Parecer CNE/CEB nº 15/2000)? (Anexo III - Item 2.1.1, v)

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita a Resolução relativa à pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos (Parecer CNE/CEB nº 15/2000), conforme exigência do Anexo III – Item 2.1.1, v, do Edital de Convocação 01/2022 – CGPLI – para o processo de inscrição e avaliação de obras Literárias para o PNLD 2024-2027.

6.1.23 A obra respeita a Resolução que institui e orienta a implementação da Base Nacional Comum Curricular (CNE/CP Nº 02/2017)? (Anexo III - Item 2.1.1, w)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.24 A obra respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a educação básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação? (Anexo III - Item 2.1.1, x)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.2 Observância aos Princípios Éticos Necessários à Construção da Cidadania e ao Convívio Social Republicano em Prol da Democracia

6.2 Observância aos Princípios Éticos Necessários à Construção da Cidadania e ao Convívio Social Republicano em Prol da Democracia

6.2.1 A obra está livre de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, de religiosidade, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos? (Anexo III - Item 2.1.2, a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não está livre de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, de religiosidade, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos (Anexo III - Item 2.1.2, a). O texto busca servir de potência em relação às questões étnico-raciais, contudo tem um desenvolvimento marcado por uma série de estereótipos na construção da personagem Vidinha. Alguns pontos são essenciais para que se pense os racismos diários, normalmente mascarados de boa ação: o mito do branco salvador: "Este livro nasceu do olhar de uma garota que me chamou a atenção ao passar de carro nos Arcos da Lapa, lá no Rio. A menina era de uma pobreza poética e trágica" (LLI, p. 8); a subalternidade no emprego - a protagonista aceita a proposta de Janaina para trabalhar como empregada e narra estar subindo de vida, o que destoa da função exercida, um emprego ainda marcado pela falta de direitos trabalhistas e pela relação abusiva com os patrões, percebido em "Agora, subi na vida: sou empregada doméstica, lá na casa de Janaina" (LLI, p. 38); a minoridade - a narradora é menor, porém desenvolve um trabalho em tempo integral, sem que haja qualquer indicação salarial, ainda mais em um histórico social no qual as patroas e os patrões recebem as jovens em casa e troca seu trabalho por alimentação e moradia, o que resulta em outro problema: o quarto de empregada. Nesse local, a funcionária tem seu trabalho ligado 24 horas aos donos da casa, num sistema de favores que se assemelha ao das pessoas escravizadas que eram da casa, como em "Um dia, foi num domingo, até tive vontade. Eu estava com quinze anos. Eu estava com quinze anos, e tudo o que conto aqui, eu falo de boca, e alguém ouviu e disse que ia escrever. Nem sei se isso aconteceu" (LLI, p. 34) e em "Moro lá. Tenho um quarto pequeno. Tenho banheiro. Me esforço. Tem vezes que fico com vontade de largar tudo e cair na praça" (LLI, p. 38); e a falta de incentivo aos estudos, sem perspectiva de evolução na carreira profissional, o que só ocorrerá, talvez, na vida do filho, observado em "Meu filho Jorge vai aprender a lutar contra o dragão da pobreza, vai ser doutor! Vou conseguir, se São Jorge quiser! O Brasil vai melhorar, tenho certeza. Olhei pro meu filho; olhei pra lua. Lá de cima, sei não, tive que fixar a vista... Acho que imaginei, porque vi São Jorge piscando um olho e ouvi ele dizer: — Assim será! Saravá!" (LLI, p. 44). Ademais, embora o texto literário ofereça ao leitor um trabalho efetivo com os recursos linguísticos e visuais, por meio das ilustrações, nota-se que há forte apelo à discriminação racial, religiosa e social, como é possível notar em vários momentos na narrativa: "Minha casa é linda: não tem casa, é só praça." (LLI, p. 10); "E eu também me requebrei todinha, tamanha alegria de receber aquele São Jorge Ogum de Zum-Zum! / — São Jorge, por que é que eu estou me saracoteando assim, hein? / — É que teus pés, Vidinha, têm saudade da África, entende? — respondeu-perguntando o santo." (LLI, p. 20); e "E eu ganhei um prato de comida de uma moça que passou. Tinha feijão, arroz e farofa de ovo. Tinha uma fatia de tomate. E eu comi que me lambuzei. E fiquei tão feliz..." (LLI, p. 32). A partir destes trechos, é possível afirmar que há uma narrativa que coloca a personagem/narradora numa condição social de pobreza extrema, que se percebe na luta diária para vencer a fome, assim como se verifica a presença de uma pessoa branca, Dona Janaina, que se coloca como salvadora daquela condição, colocando a personagem Vidinha como serviçal.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	8
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	44
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	38
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	20
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	32
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	10

6.2.2 A obra está livre de doutrinação religiosa, política ou ideológica, respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público? (Anexo III - Item 2.1.2, b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra está parcialmente livre de doutrinação religiosa, política ou ideológica, respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público (Anexo III - Item 2.1.2, b). Considerando que há forte apelo à religião de matriz africana, seria possível afirmar que há uma constante informação sobre essa questão, em detrimento das demais religiões, embora não se verifique desrespeito. Todavia, cumpre ressaltar que a narrativa coloca a cidade do Rio de Janeiro como "centro" dessa religião: "Todo o Rio de Janeiro é um terreiro, sabia?" (LLI, p. 32). Da mesma forma, enfatiza-se que a personagem, por ser negra, pertence a religião de matriz africana: "E eu também me requebrei todinha, tamanha alegria de receber aquele São Jorge Ogum de Zum-Zum! / — São Jorge, por que é que eu estou me saracoteando assim, hein? / — É que teus pés, Vidinha, têm saudade da África, entende? — respondeu-perguntando o santo." (LLI, p. 20).

6.2.3 A obra promove o pluralismo de ideias que impeça qualquer forma de doutrinação, dogmatismo, reducionismo e anticientificismo? (Anexo III - Item 2.1.2, c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra promove, parcialmente, o pluralismo de ideias que impeça qualquer forma de doutrinação, dogmatismo, reducionismo e anticientificismo (Anexo III - Item 2.1.2, c). O texto reflete sobre a realidade de crianças em situação de vulnerabilidade social no Brasil, bem como sua dificuldade de mudança da realidade vivida, visto o preconceito, ainda mais com indivíduos negros: "Depois de muito penar, consegui um trabalho. As pessoas desconfiam de meninas de rua. Eu consegui! Foi através daquela moça que me deu um prato de comida com arroz, feijão, farofa de ovo e tomate" (LLI, p. 36). Além disso, há uma reflexão, mesmo que superficial, sobre questões religiosas de matriz africanas no momento do sonho de Vidinha: "— Meia-noite é hora de Ogum São Jorge, hora de guerrear! — E as estrelas saíram correndo, medrosas do que iria acontecer. A crina do cavalo ficou da cor de cristal, aquela cor transparente. Parecia vidro de lua, coisa muito misteriosa..." (LLI, p. 23). Um problema que carece de maior atenção é a presença do debate sobre aborto, o que ocorre apenas como uma situação dispersa, mas, por ser um assunto tabu e que envolve uma série de questões sensíveis na sociedade, deveria apresentar uma discussão maior: "Dizem que tem um médico que faz aborto. Vou lá. Vou lá... e fui. Mas aí bateu aquela aflição. A gente nunca sabe se é medo, se é outra coisa. Não tenho mãe pra pedir conselho. Procurei por Jorge, ele sumiu. Sumiu, de um sumiço só" (LLI, p. 42).

6.2.4 A obra promove positivamente a imagem de afrodescendentes, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social? (Anexo III - Item 2.1.2, d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não promove positivamente a imagem de afrodescendentes, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social (Anexo III - Item 2.1.2, d). Há várias situações que levam a essa afirmação; em primeiro lugar, o fato de que a protagonista é uma menina negra que vive na rua: "Minha casa é linda: não tem casa, é só praça."; "Quando chove, corro pra debaixo da ponte. Aquela ponte do viaduto." (LLI, p. 10); "— É que teus pés, Vidinha, têm saudade da África, entende? — respondeu-perguntando o santo." (LLI, p. 20). Também se encontram vários indicativos de que a salvação da situação da protagonista é um emprego de faxineira: "Depois de muito penar, consegui um trabalho. As pessoas desconfiam de meninas de rua." (LLI, p. 36); "Arrumei emprego. Faço faxina na casa dela, da Janaína. Eta: deu verso! [...] Agora, subi na vida: sou empregada doméstica, lá na casa de Janaína. Moro lá. Tenho um quarto pequeno. Tenho banheiro. Me esforço. Tem vezes que fico com vontade de largar tudo e cair na praça; aí eu penso: / — Juízo!" (LLI, p. 38). Desta maneira, observa-se que não há valorização dos afrodescendentes, visto que só ocupam as praças ou os trabalhos como faxineira/empregada doméstica.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	36
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	10
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	20
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	38

6.2.5 A obra promove positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher? (Anexo III - Item 2.1.2, e)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não promove positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher (Anexo III – Item 2.1.2, e). Em nenhum momento da obra se percebe a valorização da mulher, negando-lhe o direito à educação, ainda que em diferentes momentos a questão da educação formal apareça no texto: “Nunca fui pra escola; falo certo porque sou boa de ouvido. Fico escutando as gentes falando lá na praça... Tem pessoas que são até doutores e... e... e gerais! / Tem um pipoqueiro que fez o primário completo: sabe ler, escrever, tabuada de dividir — que dizem que é coisa de muito estudo.” (LLI, p. 19); “Depois eu vou poder estudar... E vou escrever um livro, contando da minha aventura com São Jorge Ogum. Vai ser pra lá de bom!” (LLI, p. 33); “Não escrevi o livro. Como é que eu ia poder escrever?” (LLI, p. 34). Outro ponto que desvela essa realidade de subalternidade, para além da negativa do direito à educação, está na condição de trabalho para o qual é convidada: “Depois de muito penar, consegui um trabalho. As pessoas desconfiam de meninas de rua.” (LLI, p. 36); “Arrumei emprego. Faço faxina na casa dela, da Janaína. Eta: deu verso! [...] Agora, subi na vida: sou empregada doméstica, lá na casa de Janaína. Moro lá. Tenho um quarto pequeno. Tenho banheiro. Me esforço. Tem vezes que fico com vontade de largar tudo e cair na praça; aí eu penso: / — Juízo!” (LLI, p. 38).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	19
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	34
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	36
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_C ARA.pdf	38

6.2.6 A obra promove positivamente a cultura e a história afro-brasileira, quilombola, dos povos indígenas e dos povos do campo, valorizando cada um desses segmentos sociais em suas tradições, organizações, saberes, valores e formas de participação social? (Anexo III - Item 2.1.2, f)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra promove, parcialmente, positivamente a cultura e a história afro-brasileira, quilombola, dos povos indígenas e dos povos do campo, valorizando cada um desses segmentos sociais em suas tradições, organizações, saberes, valores e formas de participação social (Anexo III – Item 2.1.2, f). Aparentemente, a obra representa uma tentativa de desvelar a situação das crianças moradoras de ruas, geralmente negras, e a condição decadente que vivem, passando todo tipo de privação e buscando formas de vencer a fome, o frio e o abandono: “Estou com fome. A lua está me olhando, lá com a cara dela. A lua acabou de chegar, penteou os pirilampos dos cabelos, piscou os olhos de estrela, deu um piscos-piscos na minha fome. Acho que estou com tanto sono... tanto sono... Mas não é sono de dormir e sonhar. É sono de viagem tonta-tontura, é coisa de barriga de ronco e lua.” (LLI, p. 14). Em relação à cultura, o destaque recai sobre as representações da religião de matriz africana: “Ele tinha um jeito tão cheio de boniteza, tão lindo, que consegui esquecer metade de minha fome. Era São Jorge, o guerreiro. Saravá!” (LLI, p. 19); “Todo o Rio de Janeiro é um terreiro, sabia?” (LLI, p. 32). Todos os textos são reforçados pelas ilustrações que os acompanham, com a menina negra, o cavaleiro e a imagem da lua, por exemplo.

6.2.7 A obra representa a diversidade social, histórica, política, econômica, demográfica e cultural do Brasil, com o intuito explícito de subsidiar a análise crítica, criativa e propositiva da realidade brasileira? (Anexo III - Item 2.1.2, g)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra representa, de forma parcial, a diversidade social, histórica, política, econômica, demográfica e cultural do Brasil, com o intuito de subsidiar a análise crítica, criativa e propositiva da realidade brasileira (Anexo III – Item 2.1.2, g). Por tratar-se de uma narrativa, inscrita com a temática Sociedade, política e cidadania, verifica-se que o texto revela apenas uma realidade: das crianças negras, que vivem nas ruas e praças, que lutam contra a fome e que não têm oportunidades, como o direito à educação; antes, vivem de donativos e são, de certa forma, ‘compradas’ por um prato de comida e acabam fazendo trabalhos que não possibilitam qualquer outra forma de ascensão social: “Depois de muito penar, consegui um trabalho. As pessoas desconfiam de meninas de rua.” (LLI, p. 36); “Arrumei emprego. Faço faxina na casa dela, da Janaína. Eta: deu verso! [...] Agora, subi na vida: sou empregada doméstica, lá na casa de Janaína. Moro lá. Tenho um quarto pequeno. Tenho banheiro. Me esforço. Tem vezes que fico com vontade de largar tudo e cair na praça; aí eu penso: / — Juízo!” (LLI, p. 38). Há momentos em que a narrativa menciona alguns problemas e destaca ‘São Jorge’ como o santo que vai lutar contra esses dragões: “— Dragão é assim. Ele vem, traz a guerra, a gente mata a guerra, a guerra morre, volta a levantar... Tem vezes que a guerra foge por uns tempos. Aí, eu viro pomba... [...] Contra o dragão da miséria, da guerra, da traição, minha espada vencerá!” (LLI, p. 28); “Depende do dragão. Tem dragão da corrupção, dragão da mentira, que é dose demais! Eu sou esquentado, acabo me enfezando. Santo é gente muito esquentada: tem mania de consertar o mundo.” (LLI, p. 29).

6.2.8 A obra representa as diferenças sociais, históricas, políticas, econômicas, demográficas e culturais de outros povos e países com o intuito explícito de desvelar a existência de múltiplas realidades em suas semelhanças, diferenças e antagonismos? (Anexo III - Item 2.1.2, h)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra representa parcialmente as diferenças sociais, históricas, políticas, econômicas, demográficas e culturais de outros povos e países com o intuito explícito de desvelar a existência de múltiplas realidades em suas semelhanças, diferenças e antagonismos (Anexo III - Item 2.1.2, h). Uma das temáticas apontadas pela narrativa está na condição desigual que constitui a sociedade, permitindo que muitas pessoas vivam em condições precárias, em situação de vulnerabilidade. Isso fica bem marcado no texto literário e é destacado nas atividades propostas no Manual Digital do Professor: “Elenquem juntos possibilidades de temas, como: •Igualdade de gênero / •Legalização do aborto / •Cotas raciais / •Racismo e mercado de trabalho / •Racismo e propaganda no século XXI” (LDP, p. 19). Observa-se que todo o trabalho fica a cargo da mediação do professor, visto que a obra oferece essa possibilidade, a partir do estudo de trechos como: “Depois de muito penar, consegui um trabalho. As pessoas desconfiam de meninas de rua. / Eu consegui!” (LLI, p. 36). Para a protagonista, conseguir um trabalho era importante, porque representava uma vitória sobre a fome, mas isso vem pelas mãos de uma personagem cuja raça não é identificada, mas pressupõe-se que seja uma mulher branca, levando em conta a ilustração da página 39 do LLI que apresenta o altar no quarto de Vidinha: a imagem de São Jorge, o porta retrato com a foto de um casal branco e a rosa vermelha, o rosário e as velas.

6.2.9 O Livro do professor promove práticas (orais e escritas) de argumentação fundamentada em dados científicos a respeito dos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia? (Anexo III - Item 2.1.2, i)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

O Livro do professor promove práticas (orais e escritas) de argumentação fundamentada em dados científicos a respeito dos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia (Anexo III - Item 2.1.2, i). Tanto nas temáticas, quanto na relação com a BNCC, o LDP aborda a formação do estudante com foco em formar um cidadão capaz de questionar as questões sociais: "As atividades propostas estão em sintonia com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pois buscam aprimorar competências gerais e específicas de Língua Portuguesa e oferecer possibilidades de ampliação do conhecimento em outras áreas de ensino, como Arte e Matemática. Além disso, as atividades propiciam o aprimoramento de habilidades leitoras (apreciação da linguagem poética, compreensão do texto literário, reflexão crítica) e escritoras (LDP, p. 5)"; e "Releia trechos do texto da quarta capa: "Viaja com a lua e Ogum faz cafuné em seus cabelos." "E Vidinha trabalhando e lutando, esperando o dia em que a espada de Ogum irá derrotar de uma vez o dragão da miséria". Peça que relatem o que conhecem sobre Ogum. Relembre a eles que a cultura africana chegou ao Brasil com os negros que foram escravizados durante um longo período da história. Pessoas pertencentes a povos africanos diversos foram trazidas ao nosso país, e a influência da cultura desses povos na formação da cultura brasileira foi muito forte e importante. Dessa forma, algumas divindades de origem africana, como Oxum, Xangô, Oxalá e Iemanjá, passaram a fazer parte da cultura brasileira." (LDP, p. 13).

6.2.10 O Livro do professor promove práticas e vivências que possibilitem, de forma sistemática, o desenvolvimento da empatia e da cooperação entre os estudantes, bem como da sua relação com o corpo docente e a comunidade escolar? (Anexo III - Item 2.1.2, j)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

Com base na análise do material, afirma-se que o Livro do professor promove práticas e vivências que possibilitem, de forma sistemática, o desenvolvimento da empatia e da cooperação entre os estudantes, bem como da sua relação com o corpo docente e a comunidade escolar (Anexo III - Item 2.1.2, j). As atividades propostas no LDP focam na formação discente, auxiliando o professor na discussão sobre o livro literário, de modo a provocar e instigar o estudante no ato de interpretação dos elementos intra e extra textuais, tais como a possibilidade de gerar diálogos como o exemplo do trecho: "O debate é um gênero oral que está dentro do campo jornalístico/midiático. Ele desenvolve capacidades argumentativas e contribui para a formação de valores como o respeito à opinião dos outros e a forma de abordar determinado assunto. No debate, duas ou mais pessoas defendem ideias diferentes, argumentando sobre determinado tema, geralmente polêmico. É um gênero bastante comum nas escolas, campanhas políticas, faculdades ou comunidades" (LDP, p. 19).

6.2.11 A obra está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer, CEB nº 15/2000)? (Anexo III - Item 2.1.2, k)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A leitura do livro literário não permite afirmar que a obra está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer, CEB nº 15/2000) (Anexo III - Item 2.1.2, k). Ainda que não ocorram situações violentas na narrativa, salvo o caso de abandono paterno do filho da protagonista, o texto não cumpre o esperado por apresentar o nome de uma empresa de maneira aleatória, destacando uma marca sem uma finalidade pedagógica: "No meu quarto tem uma imagem de São Jorge. Comprei uma rosa vermelha, de plástico, nas Lojas Americanas. Botei perto dele" (LLI, p. 38).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000	IMLE0000250475P240302000000_CARA.pdf	38

Bloco 7 - Falhas Pontuais

7.1 - Falhas Pontuais - Livro do Estudante Impresso

Volume: IM LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000

Arquivo: IMLE0000250475P240302000000_CARA.pdf	
Local da falha: 19	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: No penúltimo parágrafo falta acento em "ai": "Eu estava pensando nessas bestagens todas, ai chegou um relâmpago. E, atrás do relâmpago, num galope de danadeira, chegou o cavaleiro.	
Recomendações: Corrigir falha.	

Arquivo: IMLE0000250475P240302000000_CARA.pdf	
Local da falha: 49	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na 13ª linha, a separação de sílabas está incorreta: il-ustrada.	
Recomendações: Corrigir falha.	

Arquivo: IMLE0000250475P240302000000_CARA.pdf	
Local da falha: 49	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Na 19ª linha, a separação de sílabas está incorreta: pal-estras.	
Recomendações: Corrigir falha.	

Arquivo: IMLE0000250475P240302000000_CARA.pdf	
Local da falha: 19	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Erro na troca do termo "ai" no lugar de "aí".	
Recomendações: Revisão e correção do item para a entrega da versão final.	

Volume: HT LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000

Arquivo: HTLE0000250475P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 48	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Segmentação de "il-ustrados" na contracapa, na descrição do ilustrador.	
Recomendações: Revisão e correção do item para a entrega da versão final.	

7.2 - Falhas Pontuais - Livro Digital do Estudante

Volume: HT LE 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000

Arquivo: HTLE0000250475P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 19	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: No penúltimo parágrafo falta acento em "ai": "Eu estava pensando nessas bestagens todas, ai chegou um relâmpago. E, atrás do relâmpago, num galope de danadeira, chegou o cavaleiro.	
Recomendações: Corrigir falha.	

Arquivo: HTLE0000250475P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 19	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Erro pelo uso de "ai" no lugar de "aí".	
Recomendações: Revisão e correção do item para a entrega da versão final.	

Arquivo: HTLE0000250475P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 48	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Segmentação incorreta em il-ustrados" na contracapa, na descrição do ilustrador.	
Recomendações: Revisão e correção do item para a entrega da versão final.	

7.3 - Falhas Pontuais - Livro Digital do Professor

Volume: HT LP 000 025 - 0475 P24 03 02 000 000

Arquivo: HTLP0000250475P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 19	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: No penúltimo parágrafo falta acento em "ai": "Eu estava pensando nessas bestagens todas, ai chegou um relâmpago. E, atrás do relâmpago, num galope de danadeira, chegou o cavaleiro.	
Recomendações: Corrigir falha.	

Arquivo: HTLP0000250475P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 19	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Erro pela troca do termo "ái" por "ai".	
Recomendações: Revisão e correção do item para a entrega da versão final.	

Arquivo: HTLP0000250475P240302000000_CARA.zip	
Local da falha: 48	Tipo de falha: Gramática/Grafia
Descrição: Segmentação incorreta de "il-ustrados" na contracapa, na descrição do ilustrador.	
Recomendações: Revisão e correção do item para a entrega da versão final.	

Bloco 9 -Parecer

9.1 - Parecer

9.1 - Parecer

9.1 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 01/2022 – CGPLI –PNLD 2024-2027, conforme os itens especificados a seguir:

2.1.2 (Anexo VI, 2.2.3): O Livro Literário não amplia referências éticas do leitor, bem como evita conduzir a opinião e o comportamento do mesmo. A concepção do texto parte de uma postura questionada pela crítica racial recente: a figura do branco salvador. Embora o movimento afro-brasileiro não segregue brancos e negros no enfrentamento do racismo, por exemplo, entendendo que pessoas de todas as etnias/raças são bem-vindas no enfrentamento de preconceitos e de discriminações raciais - uns através de seus "lugares de fala" e outros por se colocarem apenas em "lugares de luta" -, colocar-se no lugar do outro sem que o outro autorize não é ético. Na obra, a autora, mulher branca, de poder aquisitivo superior ao da protagonista, se apropria de um lugar de fala que não a pertence para escrever o livro alegando ser a menina negra durante a redação. Há também o reforço da submissão da pessoa negra pobre em função da pessoa branca. Verifica-se os tópicos no LLI, p. 8; 38; 39; 44;

2.1.4 (Anexo VI, 2.2.4): A obra não está isenta de preconceitos, estereótipos ou discriminação de ordem racial, regional, social, sexual e de gênero, visto que o texto literário apresenta questões problemáticas na abordagem de questões étnico-raciais. Ainda que traga uma protagonista negra, o desenrolar da narrativa se volta para estereótipos tradicionais do racismo estrutural, tais como: o mito do branco salvador (LLI, p. 8); a manutenção da imagem do negro ligada à subalternidade (LLI, p. 38); o quarto da empregada, local em que se mantém o indivíduo como funcionário 24 horas (LLI, p. 38); a falta de perspectiva futura, mesmo sendo uma menor, por não ter acesso aos elementos básicos de formação cidadã (LLI, p. 34, 44); imagem de Janaina como uma mulher branca no porta-retratos (LLI, p. 39); o preconceito das pessoas da sociedade que desconfiam de meninas de rua (LLI, p. 36);

6.1.3 (Anexo III - Item 2.1.1, c): A obra desrespeita o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei 8.069/1990). Por mais que haja uma boa intenção por parte da obra em descrever a vida da protagonista, sua pobreza, o racismo enfrentado e sua gravidez indesejada, as escolhas narrativas tocam em temas sensíveis com vários problemas. Trata-se de uma adolescência, em idade escolar, privada de questões sociais básicas - LLI, p. 34; 36; 38; 42; 44;

6.1.17 (Anexo III - Item 2.1.1, q): A obra desrespeita as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012), pois por dar voz para uma menina preta, periférica, em situação de vulnerabilidade social, a obra acaba reforçando estereótipos que vão de encontro ao esperado e que são duramente criticados por grupos antirracistas, perspectiva medular da Educação Escolar Quilombola. Além disso, a menina não tem incentivo para ir à escola, somente fazer faxina na casa da senhora - LLI, p. 8; 34; 36;

6.1.21 (Anexo III - Item 2.1.1, u): A obra não respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Embora o texto original tenha sido escrito muito antes das discussões que são feitas a partir da aprovação da legislação em tela, entende-se que há forte apelo ao racismo e à discriminação, visto que pode ser associada à personagem Vidinha que as crianças negras são abandonadas, vivem em condição precárias de subsistência e são gratas por coisas pequenas que deveriam ser dadas por direito, como se observa em LLI, p. 32; 34 e 38;

6.2.1 (Anexo III - Item 2.1.2, a): A obra não está livre de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, de religiosidade, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos, como se observa em: LLI, p. 10; 20; 32; 38;

6.2.4 (Anexo III - Item 2.1.2, d): A obra não promove positivamente a imagem de afrodescendentes, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social, o que se verifica em: LLI, p. 10; 20; 36; 38;

6.2.5 (Anexo III - Item 2.1.2, e): A obra não promove positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher, tendo em vista que a protagonista não consegue sair de uma situação de vulnerabilidade, vivendo sem oportunidades reais de mudança de vida: LLI, p. 19; 34; 38; e

6.2.11 (Anexo III - Item 2.1.2, k): A obra não está isenta de textos que contenha publicidade de marcas sem a devida justificativa pedagógica. Verifica-se na referência às Lojas Americanas. Verifica-se em LLI, p. 38.

Assinado por DIEGO FERNANDES COELHO NUNES COORDENADOR PEDAGÓGICO em 02/10/2023 - 09:35.

Assinado por CRISTIANE RENATA DA SILVA CAVALCANTI MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 09/10/2023 - 14:47.

Assinado por FLÁVIA DE OLIVEIRA MAIA PIRES MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 08/10/2023 - 23:07.